

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENATO TATEIWA SUGUIY

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA NA EMPRESA FURUKAWA ELECTRIC
LATAM S.A. NOS ANOS FISCAIS DE 2010 A 2015**

CURITIBA

2017

RENATO TATEIWA SUGUIY

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA NA EMPRESA FURUKAWA ELECTRIC
LATAM S.A. NOS ANOS FISCAIS DE 2010 A 2015**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão de Negócios, no Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios, Setor de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Msc Moisés Prates Silveira

CURITIBA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

RENATO TATEIWA SUGUIY

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA NA EMPRESA FURUKAWA ELECTRIC LATAM S.A. NOS ANOS FISCAIS DE 2010 A 2015

Monografia apresentada como requisito parcial à para obtenção do grau de Especialista no Curso de Gestão de Negócios, Setor de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador:

Prof. Msc.Moisés Prates Silveira
Departamento de Contabilidade, UFPR

Curitiba, 03 de junho de 2017.

RESUMO

A presente monografia se propõe a fazer uma análise econômico-financeira da empresa Furukawa Electric LatAm S.A., com base nas Demonstrações Financeiras dos anos fiscais de 2010 a 2015. Para isso, será utilizado o método quantitativo, sendo feitas pesquisas documentais com o objetivo descritivo. Para realizar esta análise, foram usadas algumas ferramentas de análise econômica financeira, entre elas: Análise Vertical e Horizontal, Índices de Liquidez, Estruturais e Econômicos. Todos os dados obtidos através destes métodos estão presentes neste estudo. Por fim, tem-se a conclusão obtida quando comparado todas informações apresentadas.

Palavras-chave: Análise econômica financeira. Análise através de Índices. Análise Vertical e Horizontal.

ABSTRACT

This monography proposes an economic-financial analysis of the Furukawa Electric LatAm S.A. Company, based on the 2010 to 2015 Financials Statements. The quantitative method will be used, based on documental researches with a descriptive objective. For this analysis, some economic-financial tools were utilized, such as: Vertical and Horizontal Analysis. Liquidation, Structural and Economic index. All the data resulted from those methods were presented in this study. To conclude this monography, I present the conclusion result of the comparison of all the data presented in this monography.

Key-words: Economic-financial analysis. Analysis thru indexes. Horizontal and Vertical analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2010.	31
Gráfico 2 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2011.	32
Gráfico 3 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2012.	33
Gráfico 4 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2013.	34
Gráfico 5 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2014.	35
Gráfico 6 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2015.	35
Gráfico 7 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2010.	36
Gráfico 8 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2011.	37
Gráfico 9 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2012.	38
Gráfico 10 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2013.	39
Gráfico 11 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2014.	39
Gráfico 12 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2015.	40
Gráfico 13 - Análise horizontal balanço patrimonial	42
Gráfico 14 - Análise horizontal demonstração do resultado do exercício	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices Financeiros	19
Tabela 2 – Índices Estruturais	20
Tabela 3 - Índices Econômicos	22
Tabela 4 – Balanço patrimonial reestruturado - FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.	24
Tabela 5 - Demonstração do resultado do exercício reestruturado - FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.	26
Tabela 6 - Números índices IGP-M para correção- 2010, 2011, 2013, 2014 e 2015.	27
Tabela 7 - BP padronizado e atualizado – FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.	28
Tabela 8 - DRE padronizada e atualizada – FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.	30
Tabela 9 - Índices financeiros.....	45
Tabela 10 - Índices estruturais	48
Tabela 11 - Índices econômicos.....	51
Tabela 12 – Capital de Giro.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH	- Análise Horizontal
AV	- Análise Vertical
BNDES	- Banco Nacional do Desenvolvimento
BP	- Balanço Patrimonial
CSLL	- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DRE	- Demonstração do Resultado do Exercício
FEL	- Furukawa Electric LatAm S.A.
FY	- <i>Fiscal Year</i>
IGP-M	- Índice Geral de Preços no Mercado
IRPJ	- Imposto de Renda para Pessoas Jurídicas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	METODOLOGIA	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	REESTRUTURAÇÃO DAS CONTAS.....	16
2.2	ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	17
2.3	ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL	17
2.4	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES	18
2.4.1	Análise financeira	19
2.4.2	Análise estrutural	20
2.4.3	Análise econômica.....	22
3	DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	24
3.1	BALANÇO PATRIMONIAL (BP)	24
3.2	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	25
3.3	ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	26
3.4	ANÁLISE VERTICAL.....	31
3.4.1	Balanço Patrimonial (BP).....	31
3.4.2	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	36
3.5	ANÁLISE HORIZONTAL	41
3.5.1	Balanço Patrimonial (BP).....	41
3.5.2	Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	43
3.6	ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES	44
3.6.1	Análise financeira	45
3.6.2	Análise estrutural	48
3.6.3	Análise econômica.....	51
3.6.4	Análise rentabilidade	53
3.6.5	Análise capital de giro.....	54
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

5	REFERÊNCIAS.....	57
6	ANEXOS	58

1 INTRODUÇÃO

A Furukawa Electric LatAm S.A (FEL) é uma empresa do Grupo Furukawa, um conjunto de empresas envolvidas na fabricação e venda de fios elétricos e cabos, metais não-ferrosos, produtos de telecomunicações e outros produtos relacionados. Juntamente com a Sumitomo Electric Industries, a Furukawa lidera a Ásia na venda de produtos de cabos elétricos. Com quatro grandes centros de pesquisa, a Furukawa tem estado à frente dos novos desenvolvimentos em seu campo de ação.

A FEL iniciou suas atividades no Brasil em 1974, na produção de cabos de telecomunicação. Em 1984, a empresa iniciou a produção de cabos ópticos. Hoje, a empresa é referência nacional na parte de cabeamento de telecomunicações.

De lá para cá, a empresa expandiu seu mercado para toda à América Latina e México, abrindo fábricas de cabos ópticos na Argentina e na Colômbia. No ano de 2016, a empresa adquiriu a empresa AsGa, especializada na produção de equipamentos ativos para telecomunicações.

De abril de 2015 a março de 2016, a empresa Furukawa Electric LatAm S.A teve uma receita líquida de, aproximadamente, R\$615 milhões. Em comparação, de abril de 2014 a março de 2015, a empresa teve uma receita líquida de R\$576 milhões, mostrando que ela ainda está expandindo.

O período usado acima se deve a Furukawa seguir o ano fiscal japonês (abril a março do ano seguinte) desde o ano de 2012. Por este motivo, não há demonstrações financeiras de 2012 neste trabalho, pois o ano fiscal de 2012 foi contabilizado de janeiro de 2012 a março de 2013, total de 15 meses. Nos seguintes anos, os anos fiscais se normalizaram para 12 meses.

Assim, neste trabalho, as demonstrações datadas de Dezembro/2010, Dezembro/2011, Março/2013, Março/2014, Março/2015 e Março/16 podem ser referenciadas como FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015 (FY = *Fiscal Year* ou ano fiscal).

1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A análise das demonstrações contábeis preocupa-se com a qualidade das informações, afim de chegar a algumas conclusões a respeito da situação da empresa.

Mesmo que a FISA esteja aumentando a sua receita, será que ela está verificando se todos os investimentos estão gerando o retorno esperado? E, como a maioria dos gestores da empresa são engenheiros, a situação financeira está clara para todos os interessados (colaboradores, gestores e alta diretoria)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta monografia é analisar a saúde financeira da empresa Furukawa Electric LatAm S.A. se baseando nos demonstrativos financeiros publicados pela empresa.

1.2.2 Objetivos Específicos

Este trabalho tem como objetivos específicos, buscar:

- verificar a saúde financeira da empresa no período dos anos fiscais de 2010 a 2015;
- demonstrar de forma clara e objetiva a saúde financeira da empresa através de índices calculados com base nos demonstrativos financeiros publicados pela empresa;
- fornecer aos gestores ferramentas que ajudarão no acompanhamento das consequências que as decisões tomadas pela empresa terão nas finanças na empresa;

1.3 METODOLOGIA

Para à abordagem do problema proposta, será usado o método quantitativo, no qual serão coletados dados fornecidos pela empresa, eles serão tratados e comparados para verificar se há empresa possui algum problema financeiro.

Segundo Beuren (2003, p.91):

A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Será feita pesquisas documentais dos relatórios financeiros publicados pela empresa Furukawa. Segundo Raupp e Beuren (2003, p.59) “ esse tipo de pesquisa visa (..) selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir lhe algum valor (...)”.

O objetivo da pesquisa será descritivo, buscando relacionar e interpretar os índices que serão calculados com base nos documentos pesquisados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão descritas as ferramentas de análise econômica - financeira usadas para analisar a Furukawa Electric LatAm S.A. Será descrito a reestruturação das contas e sua atualização através do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), em seguida explicaremos a análise vertical e a horizontal e, por fim, a análise através de índices (análise financeira, estrutural e econômica).

2.1 REESTRUTURAÇÃO DAS CONTAS

A padronização das contas via sua reclassificação facilita a leitura dos resultados contábeis, tornando-os mais factíveis de serem analisados e comparados. No ponto de vista de Ludícibus (1998), quando é feita uma avaliação de tendências empresarial, é interessante que seja as contas sejam simplificadas o máximo possível e se uma conta apresentar uma discrepância significativa, o indicado é analisa-la isoladamente.

Para Matarazzo (1998, p.142) “Como a análise se baseia em comparação, só faz sentido analisar um balanço após o seu enquadramento num modelo que permita comparação com outros balanços”. A definição de um padrão para a reestruturação das contas torna mais fácil a análise das demonstrações financeiras.

Segundo Silva (1996, p.53) “a verdadeira análise começa na reclassificação das demonstrações financeiras”. Assim, a reestruturação das contas é o ponto de partida para uma análise econômico-financeira mais consistente.

2.2 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

Não é possível comparar valores que estejam mensurados em períodos diferentes. Isso porque o valor do dinheiro sofre variações com o tempo, a chamada inflação. Conforme Matarazzo (2003, p.115) “em geral não existem ganhos ou perdas com a inflação, mas apenas a compensações na demonstração do resultado”. Sendo assim, antes de prosseguir com qualquer análise, é necessário que os valores sejam atualizados em termos de um único ano.

Para este trabalho, serão utilizados os valores de 2010 a 2016 para o ano de 2016. Para realizar essa correção, foi utilizado o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M).

O IGP-M quando foi concebido teve como princípio ser um indicador para balizar as correções de alguns títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e Depósitos Bancários com renda pós fixados acima de um ano. Posteriormente passou a ser o índice utilizado para a correção de contratos de aluguel e como indexador de algumas tarifas como energia elétrica. (PORTAL BRASIL, 2016, *on-line*)

2.3 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL

As Análises Horizontal e Vertical são importantes ferramentas para analisar a composição de uma demonstração contábil. Transformando os números apresentados em números relativos ou percentuais, a visualização de pontos negativos e postos em termos de crescimento ou encolhimento empresarial se torna mais fácil.

A Análise Vertical pode ser definida como a “análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscado evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total” (PADOVEZE, 2009, p.192).

No ponto de vista de Matarazzo (2003, p.249), o objetivo da Análise Vertical é:

Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões dos ramos ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

A Análise Horizontal, diferente da análise vertical que compara um item ao outro no mesmo período, compara o mesmo item em períodos diferentes.

A Análise Horizontal (AH) corresponde ao estudo comparativo, em períodos de tempo consecutivos, da evolução das contas que compõem as demonstrações financeiras. Toma-se um exercício como base (índice 100%) e faz-se a relação conta-a-conta dos exercícios seguintes. Assim é possível ver a variação das contas ao longo do tempo, comparando-se ao ano-base. (REGO, 2004, p.73)

Deve-se ressaltar que as Análises Vertical e Horizontal devem ser usadas em conjunto. Iudícibus (1998) afirma que somente umas das análises não é o bastante para uma análise mais detalhada, é fundamental contrastar as duas análises. Matarazzo (1998, p.254) complementa que uma grande variação na análise vertical pode não ser significativo no ponto de vista da análise vertical, e vice-versa.

2.4 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Estabelecer relações com o mercado consumidor requer conhecimento da situação em que a empresa se encontra. Para tanto, conhecer seu desempenho é fundamental em um mercado competitivo, desta forma a empresa pode utilizar os índices de análise das demonstrações contábeis, balanço patrimonial (BP) e demonstração do resultado (DRE).

O conhecimento da estrutura financeira contribui em emergir planos de avanço e expansão de mercado, sob as variáveis inclusas nas análises de índices que refletem na situação financeira, estrutural e econômica da empresa.

IUDÍCIBUS (1995, p.67) menciona que:

É muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma ideia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes.

Nas sub sessões seguintes encontram-se descritos os índices que serão cálculos e analisados.

2.4.1 Análise financeira

A sub sessão da análise financeira da empresa contém os indicadores financeiros de liquidez, divididos em Liquidez imediata, seca, corrente e geral. Estes índices refletem como a empresa está frente a suas obrigações de curto e longo prazo. Conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1 - Índices Financeiros	
ÍNDICE	FÓRMULA
Liquidez Imediata	Disponível / Passivo Circulante
Liquidez Seca	Ativo circulante - Estoques / Passivo Circulante
Liquidez Corrente	Ativo Circulante/ Passivo Circulante
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Realizável Longo Prazo / Passivo Circulante + Passivo Não Circulante

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A liquidez imediata demonstra a capacidade da empresa de arcar com suas obrigações de curto prazo com as suas disponibilidades. Segundo Assaf Neto (2003, p.108), “reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante), que pode ser saldada imediatamente pela, por suas disponibilidades de caixa. Evidentemente, quanto maior se apresentar esse índice, maiores serão os recursos financeiros mantidos pela empresa. Pouco significado apresenta esse índice para os analistas externos”.

A liquidez seca exclui os estoques dos ativos de curto prazo. Nesse índice é identificada capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações de curto prazo com apenas recursos de curto prazo. Como Ludícibus (1998, p.81) diz, "eliminando os estoques do numerador, estamos eliminados um fator de incerteza, isto é, somente consideramos os recursos disponíveis para fazer face às exigibilidades correntes: dinheiro, caixa em banco e conta a receber de curto prazo".

A liquidez corrente demonstra a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo com recursos de curto prazo. Segundo Silva (1996, p. 227):

O índice de liquidez corrente tem sua validade como instrumento comparativo entre empresas do mesmo porte, da mesma atividade e da mesma região geográfica, porém como medida isolada, não se pode afirmar que liquidez corrente é boa ou ruim, acima ou abaixo de 1 ou 1,5, como julgam alguns autores de livros.

A liquidez geral demonstra a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo com seu capital de curto e longo prazo. Assaf Neto (2003, p,173) informa: "A liquidez geral é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, relevando sua capacidade de saldar todos os compromissos".

2.4.2 Análise estrutural

A análise estrutural demonstra as decisões da empresa em relação a utilização das origens de recursos de terceiros ou próprio. Ludícibus (1998, p.103) afirma "são quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros". Conforme descrito na tabela 2.

Tabela 2 – Índices Estruturais

ÍNDICE	FÓRMULA
Participação do Capital de Terceiros	Capital de Terceiros/ Patrimônio Líquido
Composição da Exigibilidade	Passivo Circulante / Capital de Terceiros

Imobilização dos Recursos Próprios	Ativo Imobilizado / Patrimônio Líquido
Capitalização	Capitais Próprios Médio / Ativo Médio

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A participação do capital de terceiros reflete quanto das origens de recursos representam em relação aos recursos próprios da empresa. Segundo Matarazzo (2010, p.88), “quanto maior a relação Capital de Terceiros/ Patrimônio Líquido menor a liberdade de decisões financeira da empresa ou maior dependência a esses Terceiros”.

A composição da exigibilidade denota quanto das origens de recursos de terceiros são de curto prazo. Para Matarazzo (2010, p.90), “Indica: qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação as obrigações totais. Quanto menor, melhor”. Segundo Silva (1996, p. 217), “a razão é que quanto mais dívidas para pagar a curto prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos”.

A imobilização de recursos próprios se refere a quanto dos recursos próprios encontram-se nos investimentos em imobilizado. Como diz Matarazzo (2003, p.158):

O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobra uma parcela – CCP = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante. (Por suficiente entende-se que a empresa deve dispor da necessária liberdade de comprar e vender sem precisar sair o tempo todo correndo atrás de bancos).

A capitalização mostra qual a percentagem do ativo é financiada pelo capital próprio. Matarazzo (2003) diz que este índice representa o volume dos recursos gerados que permanecem na empresa, portanto, quanto maior o valor deste índice, melhor.

2.4.3 Análise econômica

A análise econômica, chamado também de análise de rentabilidade, demonstra o rendimento sob o que fora investido, como a margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido e produtividade. Conforme descrito na tabela 3.

Tabela 3 - Índices Econômicos

ÍNDICE	FÓRMULA
Margem Líquida	$\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}$
Rentabilidade do Ativo	$\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Médio}$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}$
Produtividade	$\text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Médio}$

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A margem líquida representa quanto o lucro líquido representa das vendas líquidas. Para Ribeiro (1997, p.147), esse “quociente revela a margem de lucratividade obtida pela empresa de lucro líquido para cada real vendido”.

A rentabilidade do ativo mostra o percentual de lucro líquido gerado pelo ativo. Segundo Ribeiro (1997, p. 149), “a intenção deste quociente deve ser direcionada para verificar o tempo necessário para que haja retorno dos Capitais Totais (Próprios e de Terceiros) investidos na empresa”.

A rentabilidade do Patrimônio líquido, demonstra o lucro líquido em relação ao capital próprio investido. De acordo com Matarazzo (2010, p. 116),

O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, CDBs, Letra de Cambio, Ações, Alugueis, Fundos de Investimentos, etc. Com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções.

A produtividade do ativo médio é percebida também como o giro dos estoques. Para Blatt (2001, p.83), “ o giro do ativo é um índice de eficiência. Este índice revela

quão efetiva uma empresa é em gerar vendas a partir de sua base de ativos; é uma indicação da eficiência geral de uma empresa”.

3 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

3.1 BALANÇO PATRIMONIAL (BP)

Na reclassificação do BP, foram fixadas quatro contas no ativo circulante: Disponível, Realizável a curto prazo, Estoque e Despesas antecipadas. No ativo não circulante também se identificam quatro rubricas: Realizável a longo prazo, Investimento, Imobilizado e Intangível. Do lado do passivo, no circulante há três contas (Fornecedores, Empréstimos bancários e Outras obrigações) e no não circulante há apenas as Obrigações a longo prazo. Por fim, no Patrimônio Líquido, as contas do BP original foram consolidadas na conta Capital e Reservas.

A tabela 1 apresenta os Balanços Patrimoniais da Furukawa Electric LatAm S.A., reclassificados conforme descrição acima, dos três últimos anos. Os balanços na íntegra constam no anexo A do presente trabalho.

Tabela 4 – Balanço patrimonial reestruturado - FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.

Ativo	31/12/2010	31/12/2011	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2016
<u>Circulante</u>						
Disponível	49.001,00	44.570,00	18.775,00	21.844,00	38.543,00	50.947,00
Realizável a curto prazo	58.948,00	66.946,00	102.646,00	122.428,00	118.300,00	125.857,00
Estoque	41.480,00	45.945,00	71.679,00	97.679,00	90.924,00	86.352,00
Despesas antecipadas	312,00	249,00	207,00	223,00	289,00	1.017,00
	<u>149.741,00</u>	<u>157.710,00</u>	<u>193.307,00</u>	<u>242.174,00</u>	<u>248.056,00</u>	<u>264.173,00</u>
<u>Não Circulante</u>						
Realizável a longo prazo	19.449,00	16.088,00	18.511,00	27.913,00	29.730,00	53.574,00
Investimento	16.398,00	28.558,00	12.187,00	15.799,00	24.606,00	39.962,00
Imobilizado	54.347,00	71.612,00	97.212,00	132.792,00	145.495,00	144.488,00
Intangível	476,00	1.799,00	11.944,00	12.150,00	11.581,00	11.860,00
	<u>90.670,00</u>	<u>118.057,00</u>	<u>139.854,00</u>	<u>188.654,00</u>	<u>211.412,00</u>	<u>249.884,00</u>
Total Ativo	<u>240.411,00</u>	<u>275.767,00</u>	<u>333.161,00</u>	<u>430.828,00</u>	<u>459.468,00</u>	<u>514.057,00</u>

Passivo	31/12/2010	31/12/2011	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2016
<u>Circulante</u>						
Fornecedores	23.254,00	30.385,00	31.254,00	64.421,00	56.862,00	47.673,00
Duplicatas Descontadas						
Empréstimos bancários	20.066,00	5.187,00	13.000,00	7.350,00	292,00	34.510,00
Outras obrigações	15.924,00	15.280,00	27.335,00	33.970,00	27.998,00	30.668,00
	<u>59.244,00</u>	<u>50.852,00</u>	<u>71.589,00</u>	<u>105.741,00</u>	<u>85.152,00</u>	<u>112.851,00</u>
 <u>Não Circulante</u>						
Obrigações a longo prazo	10.436,00	23.900,00	34.146,00	50.596,00	63.569,00	38.154,00
	<u>69.680,00</u>	<u>74.752,00</u>	<u>105.735,00</u>	<u>156.337,00</u>	<u>148.721,00</u>	<u>151.005,00</u>
 <u>Patrimônio Líquido</u>						
Capital social e reservas	<u>170.731,00</u>	<u>201.015,00</u>	<u>227.426,00</u>	<u>274.491,00</u>	<u>310.747,00</u>	<u>363.052,00</u>
 Total Passivo	<u>240.411,00</u>	<u>275.767,00</u>	<u>333.161,00</u>	<u>430.828,00</u>	<u>459.468,00</u>	<u>514.057,00</u>

Fonte: Elaboração própria a partir de Furukawa Electric LatAm S.A (2017).

3.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Na reestruturação da DRE, as rubricas principais foram mantidas (Receita bruta, Receita líquida, Lucro bruto, Lucro operacional, Lucro antes do IR/CSLL e Lucro líquido). Porém, se comparado ao original, observa-se que as contas foram agrupadas para que se obtenha uma padronização mais adequada para as análises.

A tabela 5 apresenta as Demonstrações do Resultado do Exercício dos anos fiscais de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 da Furukawa Electric LatAm S.A. As DREs na íntegra constam no anexo B do presente trabalho.

Tabela 5 - Demonstração do resultado do exercício reestruturado - FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.

	31/12/2010	31/12/2011	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2016
Receita Líquida	<u>320.362,00</u>	<u>372.385,00</u>	<u>507.180,00</u>	<u>551.018,00</u>	<u>576.556,00</u>	<u>614.616,00</u>
(-) Custo dos Produtos Vendidos	204.486,00	232.704,00	340.718,00	366.993,00	406.307,00	447.484,00
(=) Lucro Bruto	<u>115.876,00</u>	<u>139.681,00</u>	<u>166.462,00</u>	<u>184.025,00</u>	<u>170.249,00</u>	<u>167.132,00</u>
(-) Despesas Operacionais						
*De vendas	38.362,00	44.496,00	57.597,00	65.524,00	72.055,00	77.909,00
* Administrativas	28.295,00	36.922,00	72.974,00	68.508,00	72.273,00	84.463,00
* Financeiras	3.104,00	3.424,00	9.193,00	4.687,00	5.950,00	370,00
* Gerais	3.841,00	3.456,00	4.720,00	6.398,00	7.627,00	8.630,00
Receitas Financeiras	20.687,00	6.129,00	29.438,00	19.293,00	31.445,00	43.573,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	7.283,00	5.120,00	3.855,00	7.385,00	4.829,00	4.451,00
(=) Lucro Operacional	<u>70.244,00</u>	<u>62.632,00</u>	<u>55.271,00</u>	<u>65.586,00</u>	<u>48.618,00</u>	<u>43.784,00</u>
(=) Resultado não Operacional	2.700,00	2.614,00	930,00	318,00	4.286,00	4.626,00
(=) Lucro antes do IR/CSLL	<u>72.944,00</u>	<u>65.246,00</u>	<u>56.201,00</u>	<u>65.904,00</u>	<u>52.904,00</u>	<u>48.410,00</u>
(-) Provisão para IR e CSLL	10.635,00	9.177,00	3.135,00	7.417,00	9.683,00	28.085,00
(=) Lucro Líquido	<u>62.309,00</u>	<u>56.069,00</u>	<u>53.066,00</u>	<u>58.487,00</u>	<u>62.587,00</u>	<u>76.495,00</u>

Fonte: Elaboração própria a partir de Furukawa Electric LatAm S.A. (2017).

3.3 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

Não é possível comparar valores que estejam mensurados em períodos diferentes. Isso porque o valor do dinheiro sofre variações com o tempo, a chamada inflação. Sendo assim, antes de prosseguir com qualquer análise, é necessário que os valores sejam atualizados em termos de um único ano.

A tabela 6 mostra os valores oficiais do número índice divulgado no site Portal Brasil e o cálculo de conversão feito a partir deles para corrigir os valores dos resultados contábeis de FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.

Tabela 6 - Números índices IGP-M para correção- 2010, 2011, 2013, 2014 e 2015.

Mês/ano	Número índice acumulado a partir de	Índice de reajuste
mar/16	1.528,99	1,000000000
mar/15	1.370,45	1,115682313
mar/14	1.328,67	1,150771307
mar/13	1.238,17	1,234877631
dez/11	1.138,86	1,342559435
dez/10	1.083,62	1,410999788

Fonte: Elaboração própria a partir de Portal Brasil (2016)

A partir das tabelas 4, 5 e 6 foi possível elaborar as tabelas 7 e 8, as quais apresentam os balanços e as demonstrações de resultado padronizados e atualizados pelo IGP-M.

A partir da próxima sessão, nas análises, serão apresentados apenas os valores atualizados. Isso porque, como já dito, não é factível fazer comparações de resultados que estão mensurados em épocas diferentes.

Tabela 7 - BP padronizado e atualizado – FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.

<u>Ativo</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2016</u>
		(Atualizado)	(Atualizado)	(Atualizado)	(Atualizado)	(Atualizado)	(Atualizado)	(Atualizado)	(Atualizado)	(Atualizado)	
<u>Circulante</u>											
Disponível	49.001,00	69.140,40	44.570,00	59.837,87	18.775,00	23.184,83	21.844,00	25.137,45	38.543,00	43.001,74	50.947,00
Realizável a curto prazo	58.948,00	83.175,62	66.946,00	89.878,98	102.646,00	126.755,25	122.428,00	140.886,63	118.300,00	131.985,22	125.857,00
Estoque	41.480,00	58.528,27	45.945,00	61.683,89	71.679,00	88.514,79	97.679,00	112.406,19	90.924,00	101.442,30	86.352,00
Despesas antecipadas	312,00	440,23	249,00	334,30	207,00	255,62	223,00	256,62	289,00	322,43	1.017,00
	<u>149.741,00</u>	<u>211.284,52</u>	<u>157.710,00</u>	<u>211.735,05</u>	<u>193.307,00</u>	<u>238.710,49</u>	<u>242.174,00</u>	<u>278.686,89</u>	<u>248.056,00</u>	<u>276.751,69</u>	<u>264.173,00</u>
<u>Não Circulante</u>											
Realizável a longo prazo	19.449,00	27.442,53	16.088,00	21.599,10	18.511,00	22.858,82	27.913,00	32.121,48	29.730,00	33.169,24	53.574,00
Investimento	16.398,00	23.137,57	28.558,00	38.340,81	12.187,00	15.049,45	15.799,00	18.181,04	24.606,00	27.452,48	39.962,00
Imobilizado	54.347,00	76.683,61	71.612,00	96.143,37	97.212,00	120.044,92	132.792,00	152.813,22	145.495,00	162.326,20	144.488,00
Intangível	476,00	671,64	1.799,00	2.415,26	11.944,00	14.749,38	12.150,00	13.981,87	11.581,00	12.920,72	11.860,00
	<u>90.670,00</u>	<u>127.935,35</u>	<u>118.057,00</u>	<u>158.498,54</u>	<u>139.854,00</u>	<u>172.702,58</u>	<u>188.654,00</u>	<u>217.097,61</u>	<u>211.412,00</u>	<u>235.868,63</u>	<u>249.884,00</u>
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Ativo	<u>240.411,00</u>	<u>339.219,87</u>	<u>275.767,00</u>	<u>370.233,59</u>	<u>333.161,00</u>	<u>411.413,07</u>	<u>430.828,00</u>	<u>495.784,50</u>	<u>459.468,00</u>	<u>512.620,32</u>	<u>514.057,00</u>

<u>Passivo</u>	<u>31/12/2010</u> (Atualizado)	<u>31/12/2011</u> (Atualizado)	<u>31/12/2011</u> (Atualizado)	<u>31/03/2013</u> (Atualizado)	<u>31/03/2013</u> (Atualizado)	<u>31/03/2014</u> (Atualizado)	<u>31/03/2014</u> (Atualizado)	<u>31/03/2015</u> (Atualizado)	<u>31/03/2015</u> (Atualizado)	<u>31/03/2016</u>
<u>Circulante</u>										
Fornecedores	23.254,00	32.811,39	30.385,00	40.793,67	31.254,00	38.594,87	64.421,00	56.862,00	63.439,93	47.673,00
Duplicatas Descontadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos bancários	20.066,00	28.313,12	5.187,00	6.963,86	13.000,00	16.053,41	7.350,00	292,00	325,78	34.510,00
Outras obrigações	15.924,00	22.468,76	15.280,00	20.514,31	27.335,00	33.755,38	33.970,00	27.998,00	31.236,87	30.668,00
	<u>59.244,00</u>	<u>83.593,27</u>	<u>50.852,00</u>	<u>68.271,83</u>	<u>71.589,00</u>	<u>88.403,65</u>	<u>105.741,00</u>	<u>85.152,00</u>	<u>95.002,58</u>	<u>112.851,00</u>
<u>Não Circulante</u>										
Obrigações a longo prazo	10.436,00	14.725,19	23.900,00	32.087,17	34.146,00	42.166,13	50.596,00	63.569,00	70.922,81	38.154,00
	<u>69.680,00</u>	<u>98.318,47</u>	<u>74.752,00</u>	<u>100.359,00</u>	<u>105.735,00</u>	<u>130.569,79</u>	<u>156.337,00</u>	<u>148.721,00</u>	<u>165.925,39</u>	<u>151.005,00</u>
<u>Patrimônio Líquido</u>										
Capital social e reservas	170.731,00	240.901,40	201.015,00	269.874,58	227.426,00	280.843,28	274.491,00	310.747,00	346.694,93	363.052,00
Total Passivo	<u>240.411,00</u>	<u>339.219,87</u>	<u>275.767,00</u>	<u>370.233,59</u>	<u>333.161,00</u>	<u>411.413,07</u>	<u>430.828,00</u>	<u>459.468,00</u>	<u>512.620,32</u>	<u>514.057,00</u>

Fonte: Elaboração própria a partir de Furukawa Electric LatAm S.A. (2017) e Portal Brasil (2017)

Tabela 8 - DRE padronizada e atualizada – FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 e FY2015.

	31/12/2010	31/12/2010 (Atualizado)	31/12/2011	31/12/2011 (Atualizado)	31/03/2013	31/03/2013 (Atualizado)	31/03/2014	31/03/2014 (Atualizado)	31/03/2015	31/03/2015 (Atualizado)	31/03/2016
Receita Líquida	320.362,00	452.030,71	372.385,00	499.949,00	507.180,00	626.305,24	551.018,00	634.095,70	576.556,00	643.253,33	614.616,00
(-) Custo dos Produtos Vendidos	204.486,00	288.529,70	232.704,00	312.418,95	340.718,00	420.745,04	366.993,00	422.325,01	406.307,00	453.309,53	447.484,00
		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
(=) Lucro Bruto	115.876,00	163.501,01	139.681,00	187.530,04	166.462,00	205.560,20	184.025,00	211.770,69	170.249,00	189.943,80	167.132,00
(-) Despesas Operacionais		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
* De vendas	38.362,00	54.128,77	44.496,00	59.738,52	57.597,00	71.125,25	65.524,00	75.403,14	72.055,00	80.390,49	77.909,00
* Administrativas	28.295,00	39.924,24	36.922,00	49.569,98	72.974,00	90.113,96	68.508,00	78.837,04	72.273,00	80.633,71	84.463,00
* Financeiras	3.104,00	4.379,74	3.424,00	4.596,92	9.193,00	11.352,23	4.687,00	5.393,67	5.950,00	6.638,31	370,00
* Gerais	3.841,00	5.419,65	3.456,00	4.639,89	4.720,00	5.828,62	6.398,00	7.362,63	7.627,00	8.509,31	8.630,00
Receitas Financeiras	20.687,00	29.189,35	6.129,00	8.228,55	29.438,00	36.352,33	19.293,00	22.201,83	31.445,00	35.082,63	43.573,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	7.283,00	10.276,31	5.120,00	6.873,90	3.855,00	4.760,45	7.385,00	8.498,45	4.829,00	5.387,63	4.451,00
		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
(=) Lucro Operacional	70.244,00	99.114,27	62.632,00	84.087,18	55.271,00	68.252,92	65.586,00	75.474,49	48.618,00	54.242,24	43.784,00
(-) Resultado não Operacional	2.700,00	3.809,70	2.614,00	3.509,45	930,00	1.148,44	318,00	365,95	4.286,00	4.781,81	4.626,00
		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
(=) Lucro antes do IR/CSLL	72.944,00	102.923,97	65.246,00	87.596,63	56.201,00	69.401,36	65.904,00	75.840,43	52.904,00	59.024,06	48.410,00
(-) Provisão para IR e CSLL	10.635,00	15.005,98	9.177,00	12.320,67	3.135,00	3.874,34	7.417,00	8.535,27	9.683,00	10.803,15	28.085,00
		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
(=) Lucro Líquido	62.309,00	87.917,99	56.069,00	75.275,96	53.066,00	65.530,02	58.487,00	67.305,16	62.587,00	69.827,21	76.495,00

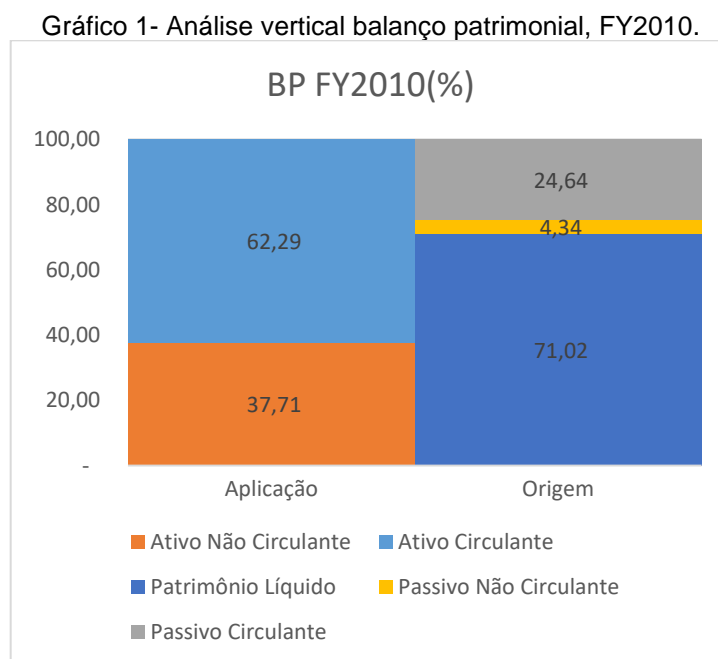
Fonte: Elaboração própria a partir de Furukawa Electric LatAm S.A. (2017) e Portal Brasil (2017)

3.4 ANÁLISE VERTICAL

Para analisar a composição de uma demonstração contábil, a análise vertical se apresenta como uma importante ferramenta. Após calcular a representatividade de cada grupo de contas dentro do Balanço Patrimonial e das Demonstrações de Resultados dos Exercícios referentes aos anos fiscais de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015. Foi possível construir gráficos e obter algumas constatações acerca da estrutura de origem e aplicação dos recursos da empresa Furukawa Electric LatAm S.A.

3.4.1 Balanço Patrimonial (BP)

Os gráficos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 apresentam um resumo dos cálculos da análise vertical para os balanços patrimoniais, os quais encontram-se completos no anexo C.



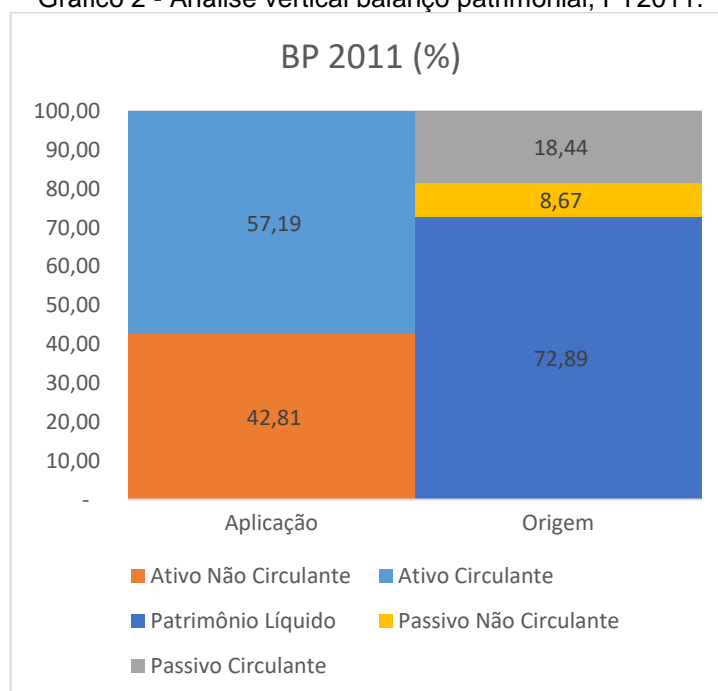
Fonte: Elaboração própria (2017).

Em FY2010, a origem dos recursos está concentrada nos capitais próprios, representando 71,02% do total de recursos. Em segundo lugar vêm os capitais de

terceiros de curto prazo que representam 24,64% e, por fim, os capitais de terceiros de longo prazo que constituem 4,34% da origem dos recursos.

Em FY2010, as aplicações dos recursos estão concentradas no curto prazo, representando 62,29% do total aplicado, enquanto que as aplicações de longo prazo foram de 37,71% do total aplicado.

Gráfico 2 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2011.

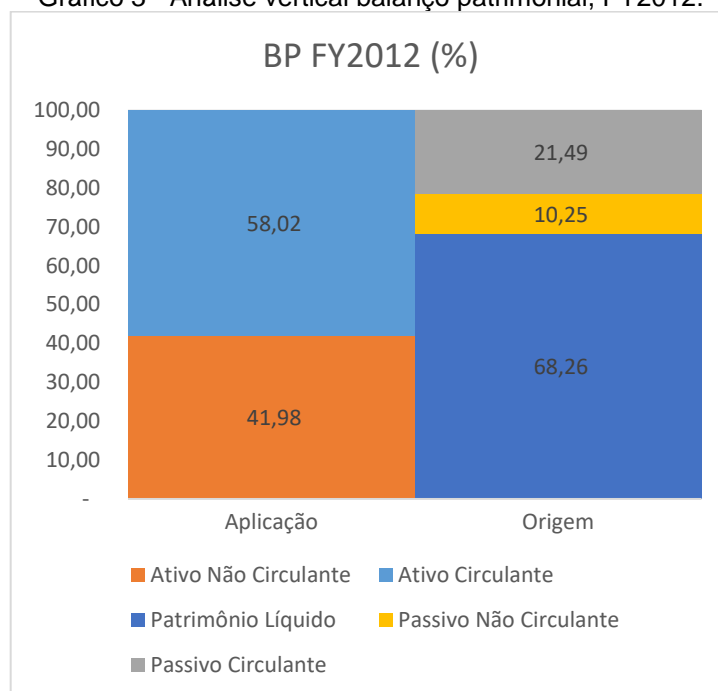


Fonte: Elaboração própria (2017).

Em FY2011, a origem dos recursos de capitais próprios representou 72,89% do total das origens, um aumento de 1,87 pontos percentuais em comparação com FY2010. A origem de recursos dos capitais de terceiros a curto prazo foi de 18,44% (redução de 6,20 pontos percentuais em relação ao ano anterior) e de capitais de terceiros a longo prazo foi de 8,67% (aumento de 4,33 pontos percentuais se comparado a FY2010.).

A aplicação dos recursos no curto prazo foi de 57,18% (redução de 5,10 pontos percentuais se comparado a FY2010), resultando no aumento das aplicações de longo prazo para 42,81%.

Gráfico 3 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2012.

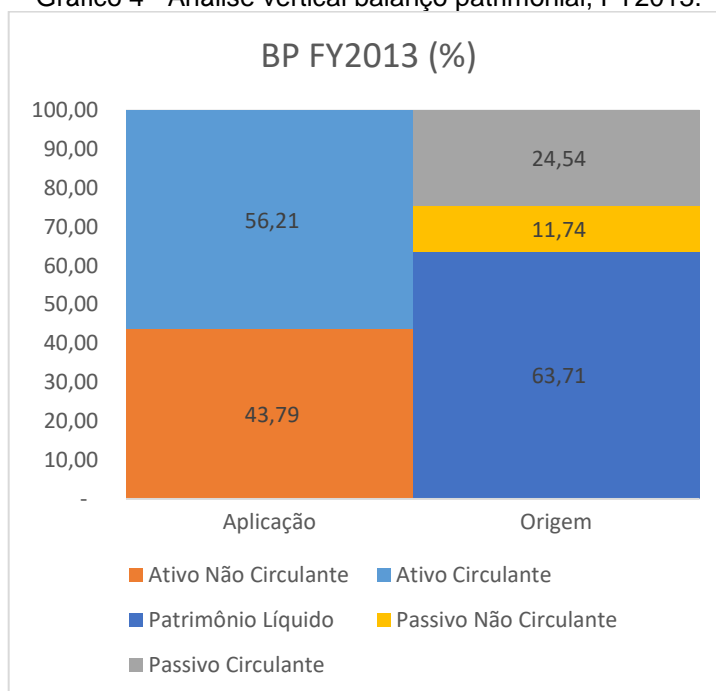


Fonte: Elaboração própria (2017).

Em FY2012, a origem dos recursos de capitais próprios caiu para 68,26%, representando uma redução de 4,63 pontos percentuais em comparação com FY2011. A origem de recursos dos capitais de terceiros a curto prazo foi de 21,49% (aumento de 3,05 pontos percentuais em relação a FY2011) e de capitais de terceiros a longo prazo também aumentou com relação ao ano anterior e foi a 10,25% (aumento de 1,58 pontos percentuais se comparado a FY2011).

A aplicação dos recursos no curto prazo foi de 58,02% (aumento de 0,83 pontos percentuais se comparado a FY2011), enquanto que no longo prazo foi de 41,98% (redução de 0,83 pontos percentuais em relação a FY2011).

Gráfico 4 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2013.

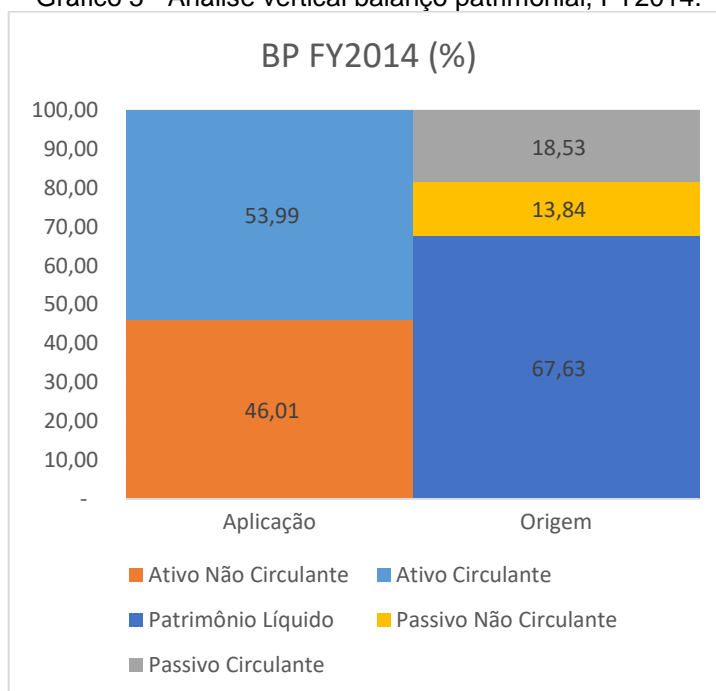


Fonte: Elaboração própria (2017).

Em FY2013, as origens de recursos continuaram na tendência do ano passado. A participação do capital próprio continuou caindo, chegando a 63,71% do total dos recursos. A participação de capitais de terceiros de curto prazo e de longo prazo aumentaram 2,05% e 1,49% respectivamente, chegando a 24,54% de curto prazo e 11,74% de longo prazo.

No período, a aplicação dos recursos no curto prazo diminuiu para 56,25%, uma redução de 1,81%. A aplicação dos recursos de longo prazo aumentou na mesma proporção, sendo de 43,79% do total aplicado.

Gráfico 5 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2014.

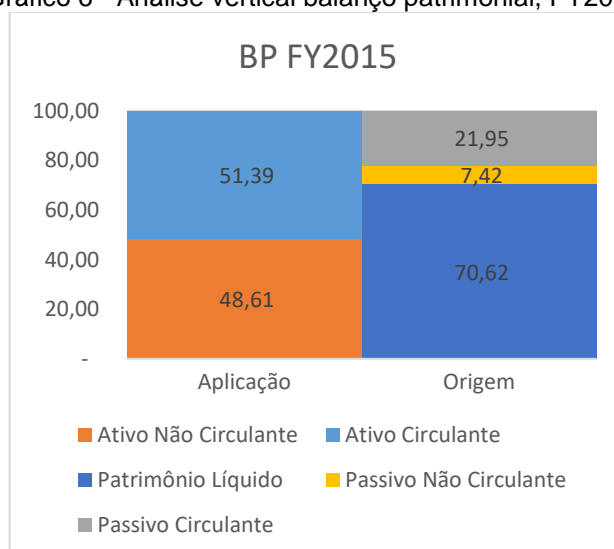


Fonte: Elaboração própria (2017).

No ano de FY2014, a participação da origem dos recursos de capitais próprios no total voltou a subir (3,92% em relação a FY2013). Os recursos de capitais de terceiros de curto prazo caíram 6,01% e os de longo prazo aumentaram 2,10% com relação ao período anterior.

A aplicação dos recursos no curto prazo continuo caindo, chegando a 46,01% do total, enquanto que no longo prazo foi para 53,99% do total.

Gráfico 6 - Análise vertical balanço patrimonial, FY2015.



Fonte: Elaboração própria (2017).

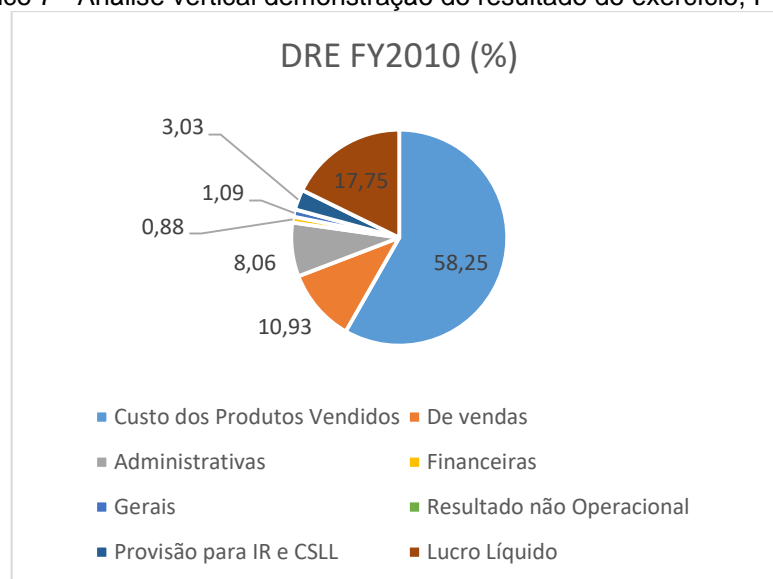
Em FY2015, a origem dos recursos está continuou concentrada nos capitais próprios como em todos os períodos estudados, aumentando sua participação se comparado com o ano anterior, chegando a 70,62% do total de recursos. Em segundo lugar vêm os capitais de terceiros de curto prazo, aumentando sua representação para 21,95% e, por fim, os capitais de terceiros de longo prazo que constituem 7,42% da origem dos recursos.

A aplicação dos recursos continuou concentrada no curto prazo, mas tendo a menor representatividade no período analisado, sendo de 51,39% do total aplicado. Respectivamente, as aplicações no longo prazo chegaram no seu máximo, sendo 48,61% do total.

3.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Os gráficos 7, 8, 9, 10, 11 e 12 apresentam um resumo dos cálculos da análise vertical para as demonstrações do resultado do exercício, os quais encontram-se completos no anexo D.

Gráfico 7 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2010.



Fonte: Elaboração própria (2017).

Em FY2010, a receita total – composta pela receita líquida (receita sem impostos, abatimentos e devoluções) mais as receitas de equivalência patrimonial

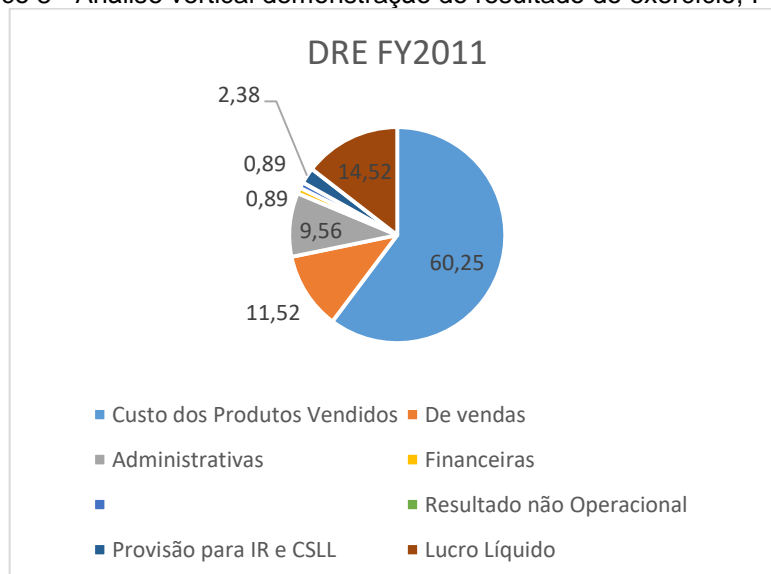
(decorrente das participações em empresas coligadas e controladas), as receitas financeiras e receitas não operacionais – teve a maior parte de suas deduções concentrada nos custos dos produtos vendidos, os quais representaram 58,25% do total.

Em segundo lugar, as maiores deduções vieram das despesas operacionais que foram de 20,97% do total, sendo a maior parte delas despesas de vendas (10,93%). As Despesas operacionais são a soma das despesas Administrativas, De vendas, Financeiras e Gerais.

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido representou 3,03% da receita total.

Após as devidas subtrações, restou um lucro líquido que representou 17,75% da receita.

Gráfico 8 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2011.



Fonte: Elaboração própria (2017).

Em FY2011 os custos dos produtos vendidos deduziram 60,25% da receita total, portanto aumentaram 2,00 pontos percentuais em comparação com FY2010.

As despesas operacionais consumiram 22,86% da receita total (incremento de 1,89 pontos percentuais em relação a FY2010). O principal responsável por este aumento foi as despesas Administrativas, aumentando para 9,56% da receita total, 1,50 pontos percentuais a mais em relação ao período anterior.

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido consumiu 2,38% da receita total, representando 0,65 pontos percentuais a menos do que a provisão de FY2010.

Em FY2011, o lucro líquido representou 14,52% da receita total (decréscimo de 3,23 pontos percentuais em comparação ao ano anterior).

Gráfico 9 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2012.



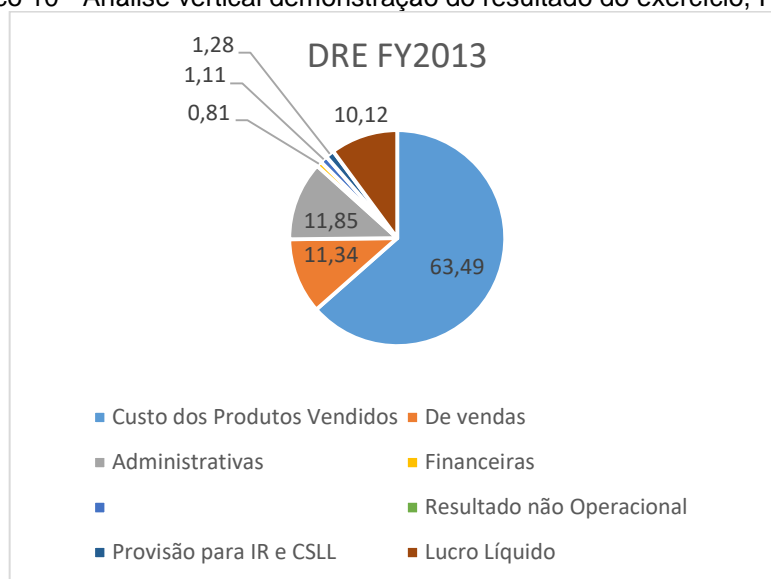
Fonte: Elaboração própria (2017).

Em FY2012, novamente a dedução dos custos dos produtos vendidos voltaram a aumentar representando 62,93% da receita total, aumento de 2,68 pontos percentuais em comparação com FY2011.

As despesas operacionais consumiram 26,69% da receita total, um novo incremento de 3,83 pontos percentuais tendo como base FY2011. Este foi o maior valor percentual das despesas operacionais do período estudado, sendo novamente as Despesas Administrativas o maior responsável (aumento de 3,92 pontos percentuais).

Em FY2012 o lucro líquido representou 9,80% da receita total (decréscimo de 4,72 pontos percentuais se comparado a FY2011, o menor valor do período estudado).

Gráfico 10 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2013.



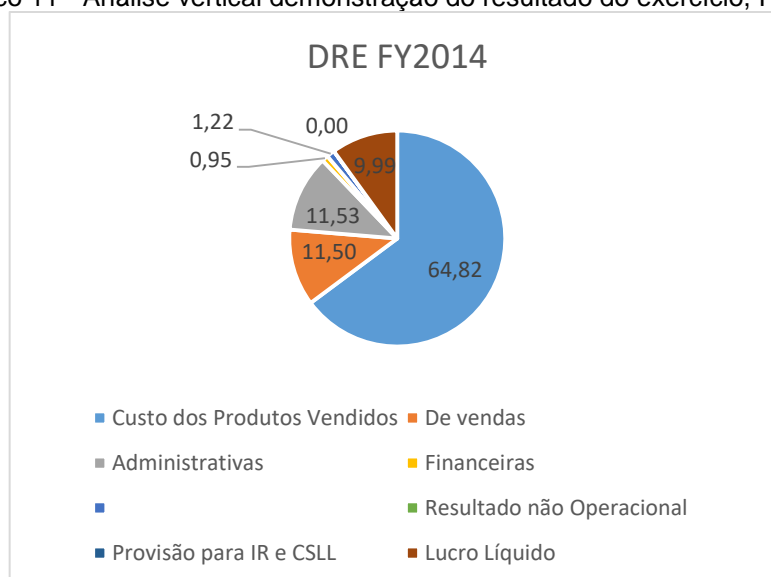
Fonte: Elaboração própria (2017).

Em FY2013, os custos dos produtos vendidos deduziram 63,49% da receita total, portanto aumentaram 0,56 pontos percentuais em comparação com FY2012.

As despesas operacionais consumiram 25,11% da receita total, queda de 1,58 pontos percentuais tendo como base FY2012 mesmo havendo o aumento das despesas de venda e gerais.

O lucro líquido representou 10,12% da receita total, uma melhora de 0,32 pontos percentuais se comparado a FY2012, representando o primeiro aumento até este ano.

Gráfico 11 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2014.



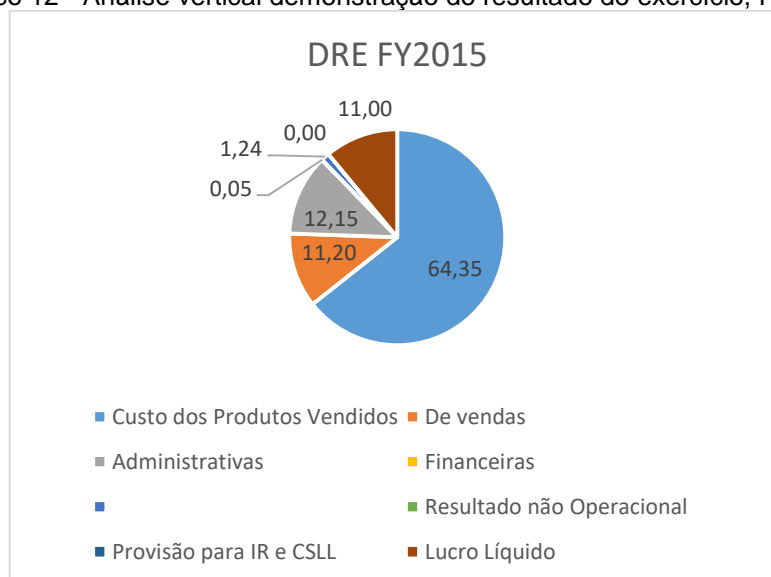
Fonte: Elaboração própria (2017).

No ano fiscal de 2014, os custos dos produtos vendidos deduziram 64,82% da receita total (a qual teve adição da provisão de IR/CSLL por conta de ter sido creditada e não debitada no período), portanto aumentaram 0,33 pontos percentuais em comparação com FY2013.

As despesas operacionais consumiram 25,19% da receita total, quase não tendo alteração (em valores percentuais a receita total) em relação ao ano passado (incremento de 0,08 pontos percentuais tendo como base FY2013).

Em FY2014 o lucro líquido representou 9,99% da receita total, após nova queda de 0,13 pontos percentuais se comparado a FY2013, o pior resultado em relação ao a receita total no período estudado.

Gráfico 12 - Análise vertical demonstração do resultado do exercício, FY2015.



Fonte: Elaboração própria (2017).

No último período estudado, os custos dos produtos vendidos deduziram 64,35% da receita total (novamente havendo a adição da provisão de IR/CSLL), portanto queda de 0,47 pontos percentuais em comparação com FY2014, a primeira queda do período estudado.

As despesas operacionais consumiram 24,65% da receita total (incremento de 0,54 pontos percentuais com relação a FY2014).

Em FY2015, o lucro líquido representou 11,00% da receita total, a única melhora de um ano para o outro, sendo o aumento de 1,01 pontos percentuais se comparado a FY2014.

3.5 ANÁLISE HORIZONTAL

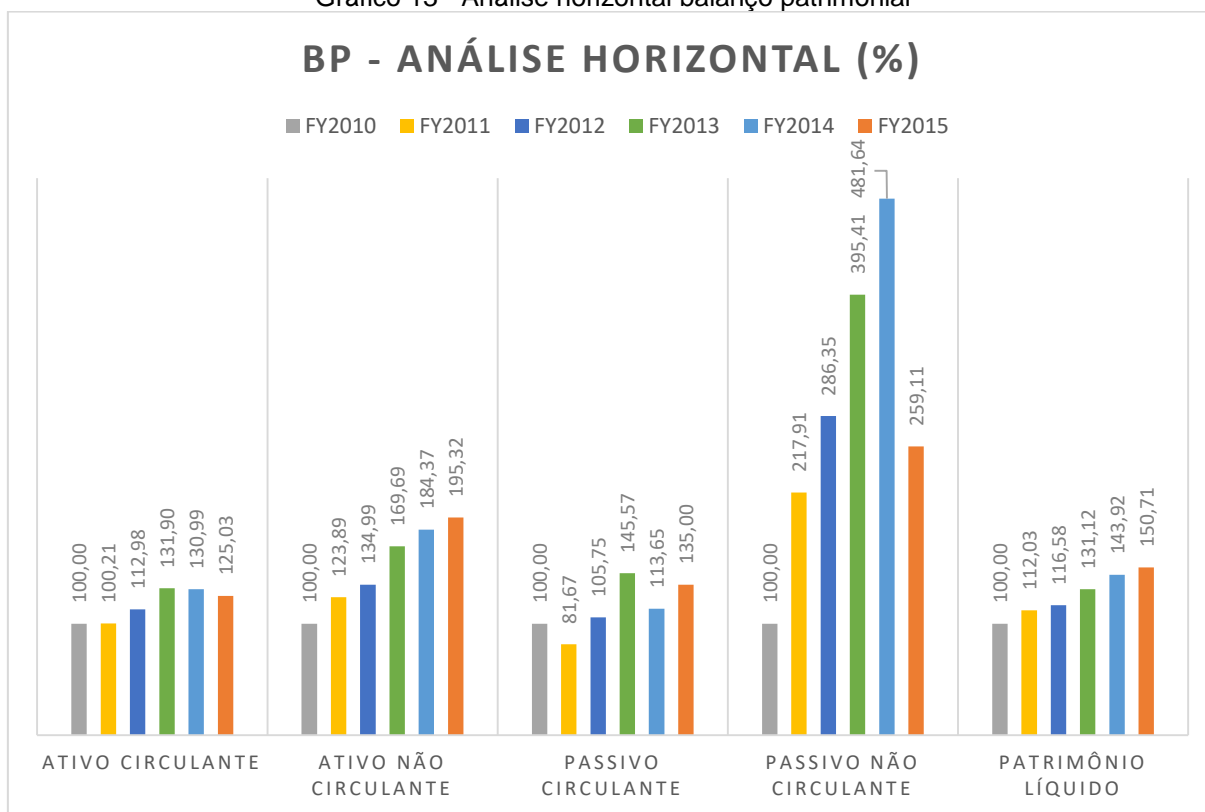
A Análise horizontal, diferente da análise vertical que compara um item ao outro no mesmo período, compara o mesmo item em períodos diferentes.

Tomando como base os valores referentes às contas do exercício de FY2010, foi possível calcular as variações de cada uma das contas de Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados dos Exercícios nos anos fiscais de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, e também foi possível construir gráficos e se chegar a algumas constatações.

3.5.1 Balanço Patrimonial (BP)

O gráfico 13 apresenta um resumo dos cálculos da análise horizontal para os balanços patrimoniais, os quais encontram-se completos no anexo E.

Gráfico 13 - Análise horizontal balanço patrimonial



Fonte: Elaboração própria (2017).

Ao analisar os seis períodos da empresa FEL, é possível notar que as aplicações de curto prazo tiveram um grande aumento entre os anos fiscais de 2010 e 2013, causado principalmente pelo Estoque, que quase dobrou neste período (aumento de 92,05 pontos percentuais). Nos dois períodos seguintes, a empresa conseguiu diminuir os estoques em quase 45 pontos percentuais, fazendo com que as aplicações de curto prazo diminuíssem.

As aplicações de longo prazo tiveram uma grande variação no período analisado, chegando a quase dobrar de valor (aumento de 95,32 pontos percentuais). Esse crescente aumento foi causado pelo imobilizado, que cresceu 88,42 pontos percentuais no período e o aumento do valor do Intangível, passando de R\$671,64 mil em FY2010 para R\$11.860,00 mil em FY2015, aumento de quase 1.765 pontos percentuais. Segundo as notas explicativa, no Intangível está registrado o ágio nas aquisições de controladas incorporadas Metrocable Indústria e Comércio Ltda. (MTC) e Furukawa Industrial Optoeletrônica Ltda. (FIO).

A origem de capital de terceiros no curto prazo teve altas e quedas no período devido, principalmente ao comportamento do item Empréstimos bancários, que variou

bastante, tendo seu valor mínimo de R\$325,78 em FY2014 e valor máximo de R\$34.510,00 em FY2015.

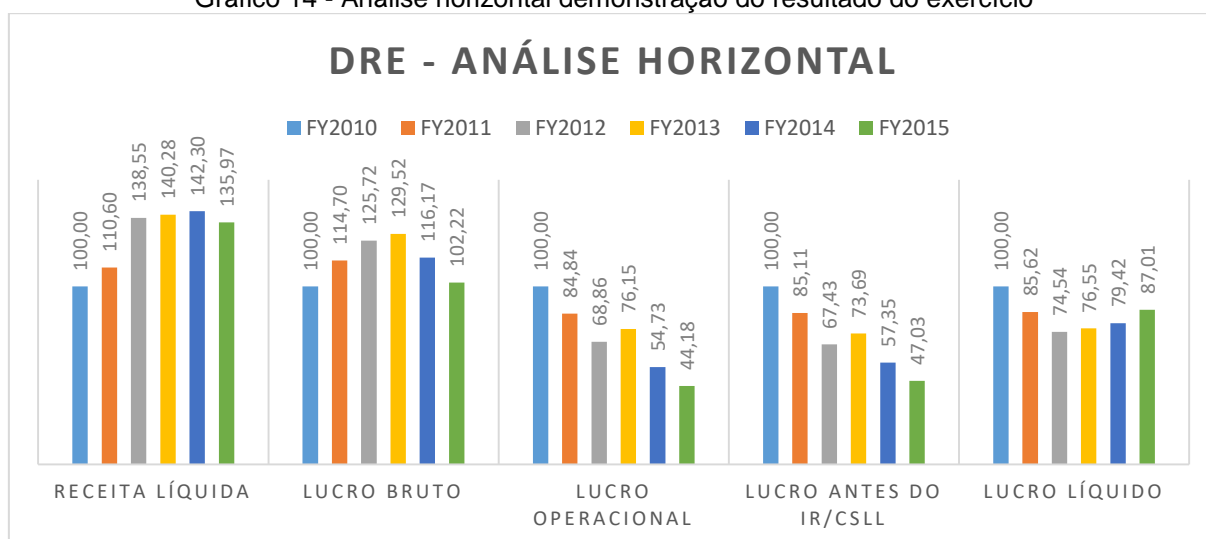
A origem de capital de terceiros no longo prazo aumentou em quase cinco vezes do FY2010 ao FY2015, passando de R\$14.725,19 mil para R\$70.922,81. Em FY2015, esta origem caiu quase pela metade, chegando a R\$38.154,00 pois parte do financiamento do BNDES foi reclassificado como origem de curto prazo.

A origem de capital próprio teve constante crescimento devido ao crescimento também constante da Reserva de Capital, passando de R\$7.060,00 mil em FY2010 para R\$112.303,00 mil em FY2015.

3.5.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

O gráfico 14 apresenta um resumo dos cálculos da análise horizontal para as demonstrações do resultado do exercício, os quais encontram-se completos no anexo F.

Gráfico 14 - Análise horizontal demonstração do resultado do exercício



Fonte: Elaboração própria (2017).

A Receita Líquida teve um grande aumento entre os anos fiscais de 2011 e 2012 (27,95 pontos percentuais) e depois se manteve praticamente constante, com uma queda de 6,23 pontos percentuais em FY2015.

O lucro bruto cresceu nos três períodos seguintes a FY2010, manteve começando a reduzir um ano antes da queda da receita líquida, mostrando que o Custo do Produto Vendido aumentou mais que a receita líquida.

O lucro operacional só teve uma alta no período analisado, de FY2012 a FY2013, tendo queda em todos os períodos restantes. Isso se deve ao que as despesas administrativas mais que dobraram, sendo que em FY2010 elas eram de R\$39.924,24 mil, passaram a ser de R\$84.463,00 mil em FY2015

O lucro antes do IR/CSLL teve o mesmo comportamento do lucro operacional, pois o Resultado Não Operacional não teve grande variação no período analisado.

O lucro líquido teve queda até FY2012. Em FY2013 a sua alta se deve a alta de todos os lucros já analisados anteriormente. A alta de FY2014 e FY2015 se deve ao fato de que a Provisão para IRPJ e CSLL passou a gerar receita nestes períodos, antes este item era uma despesa.

3.6 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Estabelecer relações com o mercado consumidor requer conhecimento da situação em que a empresa se encontra. Para tanto, conhecer seu desempenho é fundamental em um mercado competitivo, desta forma a empresa pode utilizar os índices de análise das demonstrações contábeis, balanço patrimonial (BP) e demonstração do resultado (DRE).

O conhecimento da estrutura financeira contribui em emergir planos de avanço e expansão de mercado, sob as variáveis inclusas nas análises de índices que refletem na situação financeira, estrutural e econômica da empresa.

Portanto, foi realizada a análise histórica dos anos fiscais de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, a fim de compreender o desempenho da organização frente a aspectos financeiros, estruturais e econômicos.

Nas sub sessões seguintes encontram-se descritos os índices da Furukawa, bem como os cálculos e as análises realizadas.

3.6.1 Análise financeira

A sub sessão da análise financeira da empresa contém os indicadores financeiros de liquidez, divididos em Liquidez imediata, seca, corrente e geral. Estes índices refletem como a empresa está frente a suas obrigações de curto e longo prazo. Conforme descrito na tabela 9.

Tabela 9 - Índices financeiros

		ANÁLISE FINANCEIRA					
		FY2010	FY2011	FY2012	FY2013	FY2014	FY2015
Liquidez Imediata	Disponível /Passivo Circulante	0,83	0,88	0,26	0,21	0,45	0,45
Liquidez Seca	Ativo circulante - Estoques / Passivo Circulante	1,83	2,20	1,70	1,37	1,85	1,58
Liquidez Corrente	Ativo Circulante/ Passivo Circulante	2,53	3,10	2,70	2,29	2,91	2,34
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Realizável Longo Prazo / Passivo Circulante + Passivo Não Circulante	1,31	1,38	1,19	1,03	1,19	1,20

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A liquidez imediata demonstra a capacidade da empresa de arcar com suas obrigações de curto prazo com as suas disponibilidades. Os dados da empresa apresentaram em:

- FY2015: A empresa possui R\$0,45 de disponibilidades para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2014: A empresa possui R\$0,45 de disponibilidades para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2013: A empresa possui R\$0,21 de disponibilidades para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2012: A empresa possui R\$0,26 de disponibilidades para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2011: A empresa possui R\$0,88 de disponibilidades para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2010: A empresa possui R\$0,83 de disponibilidades para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.

Foi possível identificar que no ano fiscal de 2010 para 2011 ocorreu um aumento na sua capacidade de quitar suas obrigações de curto prazo com suas disponibilidades, mas nos dois períodos seguintes, foi grande a redução deste índice devido a redução do caixa e das aplicações financeiras no curto prazo. De FY2013 para FY2015 a empresa conseguiu aumentar a sua capacidade de quitar suas obrigações de curto prazo, mas não chegando no valor de FY2011. Isso se deve ao aumento do caixa no ano fiscal de 2014 e do aumento das partes relacionadas no ano fiscal de 2015.

Considerando a análise dos anos fiscais de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, a empresa não possui disponibilidades suficientes para cumprir com suas obrigações a curto prazo.

A liquidez seca exclui os estoques dos ativos de curto prazo. Nesse índice é identificada capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações de curto prazo com apenas recursos de curto prazo. Segundo dados analisados:

- FY2015: A empresa possui R\$1,58 de recursos de curto prazo (exceto estoques) para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2014: A empresa possui R\$1,85 de recursos de curto prazo (exceto estoques) para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2013: A empresa possui R\$1,37 de recursos de curto prazo (exceto estoques) para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2012: A empresa possui R\$1,70 de recursos de curto prazo (exceto estoques) para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2011: A empresa possui R\$2,20 de recursos de curto prazo (exceto estoques) para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2010: A empresa possui R\$1,83 de recursos de curto prazo (exceto estoques) para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.

Identifica-se uma redução na capacidade da empresa em quitar as dívidas a curto prazo com recursos de curto prazo, excluindo-se os seus estoques que levam mais tempo em relação as outras contas para ser transformado em dinheiro.

A liquidez corrente demonstra a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo com recursos de curto prazo. Conforme o observado:

- FY2015: A empresa possui R\$2,34 de recursos de curto prazo para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2014: A empresa possui R\$2,91 de recursos de curto prazo para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2013: A empresa possui R\$2,29 de recursos de curto prazo para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2012: A empresa possui R\$2,70 de recursos de curto prazo para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2011: A empresa possui R\$3,10 de recursos de curto prazo para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.
- FY2010: A empresa possui R\$2,53 de recursos de curto prazo para cada R\$1 de obrigações a curto prazo.

Do ano fiscal de 2010 para o ano fiscal de 2011, a empresa aumentou sua capacidade de quitar suas obrigações de curto prazo com recursos de curto prazo. De FY2011 até FY2013 houve uma queda na capacidade, tendo uma leve melhora em FY2014, mas voltando a cair em FY2015.

A liquidez geral demonstra a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo com seu capital de curto e longo prazo. A análise dos dados demonstrou:

- FY2015: A empresa possui R\$1,20 de recursos de curto e longo prazo para cada R\$1 de obrigações.
- FY2014: A empresa possui R\$1,19 de recursos de curto e longo prazo para cada R\$1 de obrigações.
- FY2013: A empresa possui R\$1,03 de recursos de curto e longo prazo para cada R\$1 de obrigações.
- FY2012: A empresa possui R\$1,19 de recursos de curto e longo prazo para cada R\$1 de obrigações.
- FY2011: A empresa possui R\$1,38 de recursos de curto e longo prazo para cada R\$1 de obrigações.

- FY2010: A empresa possui R\$1,31 de recursos de curto e longo prazo para cada R\$1 de obrigações.

A empresa reduziu a capacidade de quitar as suas obrigações de curto e longo prazo com recursos de curto e longo prazo.

3.6.2 Análise estrutural

A análise estrutural demonstra as decisões da empresa em relação a utilização das origens de recursos de terceiros ou próprio. Conforme descrito na tabela 10.

Tabela 10 - Índices estruturais

		ANÁLISE ESTRUTURAL					
		FY2010	FY2011	FY2012	FY2013	FY2014	FY2015
Participação do Capital de Terceiros	Capital de Terceiros/ Patrimônio Líquido	75,51%	62,48%	77,97%	95,48%	75,26%	72,68%
Composição da Exigibilidade	Passivo Circulante / Capital de Terceiros	45,95%	40,49%	40,37%	40,35%	36,41%	42,77%
Imobilização dos Recursos Próprios	Ativo Imobilizado / Patrimônio Líquido	31,83%	35,63%	42,74%	48,38%	46,82%	39,80%
Capitalização	Capitais Próprios Médio / Ativo Médio		72,00%	70,46%	65,78%	65,70%	69,13%

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A participação do capital de terceiros reflete quanto das origens de recursos representam em relação aos recursos próprios da empresa. Os dados da empresa apresentaram:

- FY2015: A empresa possui mais capital próprio do que capital de terceiros.
- FY2014: A empresa possui mais capital próprio do que capital de terceiros.
- FY2013: A empresa possui mais capital próprio do que capital de terceiros.

- FY2012: A empresa possui mais capital próprio do que capital de terceiros, mas este quase igualando o Patrimônio Líquido.
- FY2011: A empresa possui mais capital próprio do que capital de terceiros.
- FY2010: A empresa possui mais capital próprio do que capital de terceiros.

A empresa possui maior participação de capital próprio do que de terceiros nas suas origens de recursos. Identifica-se que devido a expressiva participação de capital próprio, a empresa tem grande dependência de origem de terceiros para financiar suas atividades.

A composição da exigibilidade denota quanto das origens de recursos de terceiros são de curto prazo. Segundo a análise realizada:

- FY2015: 42,77% das origens de recursos de terceiros encontra-se a curto prazo.
- FY2014: 36,41% das origens de recursos de terceiros encontra-se a curto prazo.
- FY2013: 40,35% das origens de recursos de terceiros encontra-se a curto prazo.
- FY2012: 40,37% das origens de recursos de terceiros encontra-se a curto prazo.
- FY2011: 40,49% das origens de recursos de terceiros encontra-se a curto prazo.
- FY2010: 45,95% das origens de recursos de terceiros encontra-se a curto prazo.

A empresa veio reduzindo a participação de curto prazo na sua origem de recursos de terceiros de FY2010 para FY2014 (redução total de 9,54 pontos percentuais no período), e aumentou cerca de 6,36 pontos percentuais de FY2014 para FY2015 mantendo este índice estável.

A imobilização de recursos próprios se refere a quanto dos recursos próprios encontram-se nos investimentos em imobilizado. As informações analisadas descrevem:

- FY2015: Cerca de 39,80% das origens de recursos próprias foram investidas no imobilizado.
- FY2014: Cerca de 46,82% das origens de recursos próprias foram investidas no imobilizado.
- FY2013: Cerca de 48,38% das origens de recursos próprias foram investidas no imobilizado.
- FY2012: Cerca de 42,74% das origens de recursos próprias foram investidas no imobilizado.
- FY2011: Cerca de 35,63% das origens de recursos próprias foram investidas no imobilizado.
- FY2010: Cerca de 31,83% das origens de recursos próprias foram investidas no imobilizado.

A empresa aumentou a imobilização de suas origens de recursos próprias no período do FY2010 a FY2014 em 14,99 pontos percentuais. Em FY2015 a empresa reduziu a imobilização de suas origens de recursos próprias em 7,02 pontos percentuais.

Na capitalização dos recursos, os dados mostram:

- FY2015: 69,13% dos investimentos médios foram financiados com recursos próprios
- FY2014: 65,70% dos investimentos médios foram financiados com recursos próprios
- FY2013: 65,78% dos investimentos médios foram financiados com recursos próprios
- FY2012: 70,46% dos investimentos médios foram financiados com recursos próprios
- FY2011: 72,00% dos investimentos médios foram financiados com recursos próprios

A empresa demonstrou redução na utilização de origem de recursos próprios para seus investimentos entre FY2010 a FY2014, mas aumentando em FY2015 a utilização de origem de recursos próprios para seus investimentos.

3.6.3 Análise econômica

A análise econômica demonstra o rendimento sob o que fora investido, como a margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido e produtividade. Conforme descrito na tabela 11.

Tabela 11 - Índices econômicos

ANÁLISE ECONÔMICA		FY2010	FY2011	FY2012	FY2013	FY2014	FY2015
Margem Líquida	Lucro Líquido / Vendas Líquidas	19,45%	15,06%	10,46%	10,61%	10,86%	12,45%
Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido / Ativo Médio		21,22%	16,77%	14,84%	13,85%	14,90%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido Médio		24,63%	19,24%	17,33%	16,86%	17,77%
Produtividade (Giro)	Vendas Líquidas / Ativo Médio		1,41	1,60	1,40	1,28	1,20

Fonte: Elaboração própria (2017).

A margem líquida representa quanto o lucro líquido representa das vendas líquidas. A análise demonstrou:

- FY2015: 12,45% das vendas líquidas da empresa foram transformadas em lucro líquido.
- FY2014: 10,86% das vendas líquidas da empresa foram transformadas em lucro líquido.
- FY2013: 10,61% das vendas líquidas da empresa foram transformadas em lucro líquido.
- FY2012: 10,46% das vendas líquidas da empresa foram transformadas em lucro líquido.
- FY2011: 15,06% das vendas líquidas da empresa foram transformadas em lucro líquido.

- FY2010: 19,45% das vendas líquidas da empresa foram transformadas em lucro líquido.

A empresa teve uma significativa queda no percentual do seu lucro líquido gerado pelas receitas líquidas de FY2010 para FY2012, porém, tendo leve aumento de FY2013 até FY2015, mesmo que não chegando nos percentuais de FY2010.

A rentabilidade do ativo mostra o percentual de lucro líquido gerado pelo ativo. Segundo os dados da empresa:

- FY2015: 14,90% dos investimentos totais realizados geraram lucro.
- FY2014: 13,85% dos investimentos totais realizados geraram lucro.
- FY2013: 14,84% dos investimentos totais realizados geraram lucro.
- FY2012: 16,77% dos investimentos totais realizados geraram lucro.
- FY2011: 21,22% dos investimentos totais realizados geraram lucro.

Observa-se que a empresa veio reduzindo seu lucro em relação aos investimentos totais realizados de FY2011 a FY2014, tendo um leve aumento em FY2015, mas tendo o período de FY2011 com o melhor índice.

A rentabilidade do Patrimônio líquido, demonstra o lucro líquido em relação ao capital próprio investido. Conforme análise da empresa:

- FY2015: Os recursos próprios rendem cerca de 17,77% de lucro líquido.
- FY2014: Os recursos próprios rendem cerca de 16,86% de lucro líquido.
- FY2013: Os recursos próprios rendem cerca de 17,33% de lucro líquido.

- FY2012: Os recursos próprios rendem cerca de 19,24% de lucro líquido.
- FY2011: Os recursos próprios rendem cerca de 24,63% de lucro líquido.

Percebe-se que houve um decréscimo no rendimento em relação aos recursos próprios investidos de FY2011 a FY2014, tendo uma melhora em FY2015.

A produtividade do ativo médio é percebida também como o giro dos estoques. Na análise das informações:

- FY2015: Os estoques giraram 1,20 vezes no ano de FY2015.
- FY2014: Os estoques giraram 1,28 vezes no ano de FY2014.
- FY2013: Os estoques giraram 1,40 vezes no ano de FY2013.
- FY2012: Os estoques giraram 1,60 vezes no ano de FY2012.
- FY2011: Os estoques giraram 1,41 vezes no ano de FY2011.

Analisando todos os índices em conjunto, é possível ver que de FY2010 até FY2014, todos eles pioraram, tendo uma leve melhora de quase todos (excluindo Produtividade) em FY2015.

3.6.4 Análise rentabilidade

Analisando a tabela no item 2.5.3, é possível ver que a empresa Furukawa fechou o ano fiscal de 2015 com uma redução na margem que possuía com a venda de seus produtos, comparando com os anos fiscais de 2010 e 2011 mesmo havendo um aumento em relação aos anos fiscais de 2012, 2013 e 2014.

Os principais motivos para esses eventos foram: o aumento do Custo dos Produtos Vendidos em relação a Receita Líquida, que em FY2010 representava 63,83%, passou para 72,81% em FY2015. O segundo motivo foi o aumento das Despesas Operacionais Administrativas, que aumentou sua em relação a Receita Líquida em 4,91 pontos percentuais, comparando FY2010 e FY2015.

O giro dos estoques decresceu do ano fiscal de 2010 até 2015, mesmo havendo um aumento da rentabilidade apresentada em relação aos investimentos realizados de FY2014 para FY2015.

Da mesma forma, reduziu a rentabilidade do capital próprio investido e a margem líquida, que reflete o percentual de lucro líquido gerado a partir das vendas líquidas efetuadas pela empresa.

3.6.5 Análise capital de giro

Tabela 12 – Capital de Giro

ÍNDICE	FÓRMULA	FY2010	FY2011	FY2012	FY2013	FY2014	FY2015
Capital em Giro	Ativo	339.220	370.234	411.413	495.785	512.620	514.057
Capital de Giro	Ativo Circulante	211.285	211.735	238.710	278.687	276.752	264.173
Capital de Giro Líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante	127.691	143.463	150.307	157.003	181.749	151.322
Capital de Giro Próprio	(Passivo Não Circulante + Patrimônio Líquido) - Ativo não Circulante	127.691	143.463	150.307	157.003	181.749	151.322

Fonte: Elaboração própria, 2017.

O Capital de Giro representa a somatória do Ativo Circulante. Analisando a tabela do Balanço Patrimonial da empresa, houve um aumento de Capital de Giro de FY2010 para FY2014, mas um decréscimo em FY2015 de quase R\$12 milhões, comparando com FY2014.

O Capital de Giro Líquido (CGL) é a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante: $CGL = AC - PC$. Nos gráficos apresentados no item 2.3.1, podemos verificar que o Ativo Circulante é superior ao Passivo Circulante em todos os anos analisados, ou seja, o CGL é sempre positivo.

Mesmo a somatória dos Passivos é inferior ao Ativo Circulante. Isso significa que a empresa não terá problemas com suas obrigações (Origem de capital de Terceiros) a curto e a longo prazo. Os gráficos do item 2.3.1 também mostram que grande parte do financiamento das aplicações a curto prazo tem origem de capital próprio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises realizadas nas demonstrações contábeis da Furukawa Electric LatAm S.A. foram levantados alguns pontos relevantes para entender a situação a qual a empresa demonstrou.

Na análise vertical e horizontal da demonstração do seu balanço patrimonial, a Furukawa Electric financia a maior parte de suas atividades através do Capital Próprio, sendo que em todos os anos analisados as aplicações de longo mais parte das aplicações de curto prazo podem ser financiadas através desta origem. Outro ponto de destaque é o aumento das Origens de capitais de terceiros de longo prazo, mostrando que a empresa está buscando financiamento mais longos.

Analisando as aplicações, notasse um equilíbrio no ano fiscal de 2015 entra as de longo prazo e curto prazo, contrastando com o ano fiscal de 2010, onde a maior parte das aplicações era de curto prazo. O principal motivo deste equilíbrio foi o investimento no imobilizado da empresa.

A análise do Resultado do Exercício (DRE) apresenta um aumento da sua receita bruta em todos os períodos analisados, mas apenas em FY2011 o Custo dos Produtos Vendidos não aumentou em uma maior proporção que a receita bruta, o que demonstra um ponto fraco da FEL, pois, desta forma, o lucro bruto cresceu numa proporção menor que a receita bruta.

Além disso, do FY2010 até o FY2012 o lucro líquido apenas reduziu neste período, principalmente por causa do aumento das despesas administrativas. Do FY2013 a FY2015 houve aumento da receita líquida já que as despesas administrativas não aumentaram significativamente em relação a receita bruta e as provisões para IR e CSLL passaram a gerar receita devido a créditos diferidos realizados não constituídos em exercícios anteriores, um ponto forte da empresa.

Na análise financeira os índices demonstram que a empresa diminui sua capacidade de arcar com suas obrigações financeiras de FY2011 a FY2013, mas tendo melhora em FY2015. Em todos os períodos analisados, a Furukawa mostrou

capacidade de arcar com suas obrigações desde que não dependa de suas disponibilidades.

Na análise estrutural a empresa teve um aumento significativo na captação de recursos de terceiros no ano fiscal de 2013, mas diminuindo nos períodos seguintes. Nestes índices é possível verificar que houve um aumento no investimento no imobilizado, confirmando o que já havia sido observado na análise da DRE.

Por fim, na análise econômica é possível verificar que a redução da Rentabilidade do Ativo é explicada por a empresa girar menos seus estoques (queda da Produtividade) e ter reduzido a sua Margem Líquida em quase todos os períodos analisados, com exceção em FY2015. Esta análise demonstra outro ponto fraco da empresa e que ela deve ter atenção nos próximos períodos.

5 REFERÊNCIAS

ASSAF, A. Neto. **Finanças Corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PORTAL BRASIL. **O que compõe o IGP-M**. Disponível em: <<http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>>. Acesso em: 01/08/016.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REGO, R. H. T. **Análise das demonstrações financeiras: Estudo de caso da Perdigão S/A**. Revista da Faculdade de Ciências Administrativas de Curvelo, 2004. Disponível em: <<http://www.fac.br/home/images/revistafac/ed3/005.pdf>>. Acesso em: 03/08/2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Jose Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1996.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**. 5 ed., São Paulo: Saraiva, 1997.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços**. São Paulo: Makron Books, 2001.

6 ANEXOS

**ANEXO A - BALANÇO PATRIMONIAL FURUKAWA ELECTRIC LATAM
S.A. (ORIGINAL) – FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 E FY2015.**

<u>Ativo</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2016</u>
<u>Circulante</u>						
Caixa e equivalentes de caixa	18.476,00	34.500,00	7.417,00	16.073,00	30.705,00	9.650,00
Aplicações Financeiras	24.168,00	3.610,00	4.000,00			
Contas a receber de clientes	50.140,00	55.806,00	82.706,00	101.269,00	96.147,00	102.277,00
Estoques	41.480,00	45.945,00	71.679,00	97.679,00	90.924,00	86.352,00
Impostos a recuperar	3.046,00	5.274,00	14.895,00	14.078,00	16.411,00	18.843,00
Partes relacionadas	6.357,00	6.460,00	7.358,00	5.771,00	7.838,00	41.297,00
Dividendos a receber	119,00					
Outras contas a receber	5.643,00	5.866,00	5.045,00	7.081,00	5.742,00	4.737,00
Despesas antecipadas	312,00	249,00	207,00	223,00	289,00	1.017,00
Total do ativo circulantes	<u>149.741,00</u>	<u>157.710,00</u>	<u>193.307,00</u>	<u>242.174,00</u>	<u>248.056,00</u>	<u>264.173,00</u>
<u>Não circulante</u>						
Impostos a recuperar	798,00					
Partes relacionadas	428,00	194,00	106,00	1.155,00	6.316,00	6.207,00
Depósitos judiciais	5.184,00	3.899,00	2.186,00	1.620,00	1.666,00	619,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos						40.563,00
Créditos tributários diferidos	9.029,00	9.723,00	8.402,00	9.540,00	14.814,00	
Outras contas a receber	4.010,00	2.272,00	7.817,00	15.598,00	6.934,00	6.185,00
Invest. Em controladas e coligadas	16.345,00	28.505,00	12.134,00	15.746,00	24.553,00	39.909,00
Outros investimentos	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00
Imobilizado	54.347,00	71.612,00	97.212,00	132.792,00	145.495,00	144.488,00
Intangível	476,00	1.799,00	11.944,00	12.150,00	11.581,00	11.860,00
Total do ativo não circulante	<u>90.670,00</u>	<u>118.057,00</u>	<u>139.854,00</u>	<u>188.654,00</u>	<u>211.412,00</u>	<u>249.884,00</u>
Total do ativo	<u>240.411,00</u>	<u>275.767,00</u>	<u>333.161,00</u>	<u>430.828,00</u>	<u>459.468,00</u>	<u>514.057,00</u>

Passivo	31/12/2010	31/12/2011	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2016
<u>Circulante</u>						
Fornecedores	23.254,00	30.385,00	31.254,00	64.421,00	56.862,00	47.673,00
Financiamentos	20.066,00	5.187,00	13.000,00	7.350,00	292,00	34.510,00
Impostos e contribuições a recolher	4.449,00	3.758,00	5.565,00	12.366,00	6.191,00	6.380,00
Salários e encargos a pagar	7.928,00	6.682,00	7.599,00	8.933,00	9.819,00	10.845,00
Partes relacionadas	2.454,00	1.712,00	10.472,00	9.563,00	10.038,00	4.240,00
Adiantamentos de clientes	476,00	782,00	1.268,00	828,00	798,00	598,00
Outras contas a pagar	617,00	2.346,00	1.280,00	726,00	1.152,00	1.798,00
Dividendos			1.151,00	1.554,00		6.807,00
Total do passivo circulante	<u>59.244,00</u>	<u>50.852,00</u>	<u>71.589,00</u>	<u>105.741,00</u>	<u>85.152,00</u>	<u>112.851,00</u>
<u>Não circulante</u>						
Provisão para litígios	7.436,00	5.900,00	4.974,00	14.220,00	15.880,00	17.200,00
Financiamentos	3.000,00	18.000,00	17.000,00	23.471,00	33.471,00	10.000,00
Impostos e contribuições a recolher			12.172,00	12.905,00	14.218,00	10.954,00
Total do Passivo não circulante	<u>10.436,00</u>	<u>23.900,00</u>	<u>34.146,00</u>	<u>50.596,00</u>	<u>63.569,00</u>	<u>38.154,00</u>
Total do Passivo	<u>69.680,00</u>	<u>74.752,00</u>	<u>105.735,00</u>	<u>156.337,00</u>	<u>148.721,00</u>	<u>151.005,00</u>
<u>Patrimônio Líquido</u>						
Capital social	122.120,00	122.120,00	122.120,00	149.120,00	149.120,00	149.120,00
Reserva de capital	7.060,00	10.341,00	33.115,00	62.448,00	96.101,00	112.303,00
Outros resultados abrangentes	- 882,00	- 667,00	- 1.383,00	- 4.391,00	- 970,00	- 8.389,00
Reserva legal	5.410,00	8.049,00	9.564,00	11.021,00	14.150,00	17.975,00
Reserva de lucros a realizar	24.023,00	37.810,00	31.447,00	37.804,00	49.373,00	88.409,00
Dividendos propostos	13.000,00	23.362,00	32.563,00	18.489,00	2.973,00	3.634,00
Total do Patrimônio Líquido	<u>170.731,00</u>	<u>201.015,00</u>	<u>227.426,00</u>	<u>274.491,00</u>	<u>310.747,00</u>	<u>363.052,00</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>240.411,00</u>	<u>275.767,00</u>	<u>333.161,00</u>	<u>430.828,00</u>	<u>459.468,00</u>	<u>514.057,00</u>

Fonte: Furukawa Electric LatAm S.A. (2016).

**ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
FURUKAWA ELECTRIC LATAM S.A. (ORIGINAL) – FY2010, FY2011, FY2012,
FY2013, FY2014 E FY2015.**

	31/12/2010	31/12/2011	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2016
Receita operacional líquida	320.362,00	372.385,00	507.180,00	551.018,00	576.556,00	614.616,00
Custo dos produtos vendidos	204.486,00	232.704,00	340.718,00	366.993,00	406.307,00	447.484,00
Lucro Bruto	115.876,00	139.681,00	166.462,00	184.025,00	170.249,00	167.132,00
Receitas (despesas) operacionais	38.362,00	44.496,00	57.597,00	65.524,00	72.055,00	77.909,00
Despesas com vendas e distribuição	27.060,00	35.643,00	71.191,00	66.918,00	70.614,00	84.463,00
Despesas administrativas	1.235,00	1.279,00	1.783,00	1.590,00	1.659,00	
Honorários da administração	3.104,00	3.424,00	9.193,00	4.687,00	5.950,00	370,00
Despesas tributárias	3.841,00	3.456,00	4.720,00	6.398,00	7.627,00	8.630,00
Participação dos empregados nos lucros e resultados	20.687,00	6.129,00	29.438,00	19.293,00	31.445,00	43.573,00
Outras receitas operacionais, líquidas	7.283,00	5.120,00	3.855,00	7.385,00	4.829,00	4.451,00
Equivalência patrimonial	70.244,00	62.632,00	55.271,00	65.586,00	48.618,00	43.784,00
Lucro antes do resultado financeiro	3.982,00	7.876,00	14.993,00	14.629,00	17.750,00	20.814,00
Despesas financeiras	6.682,00	10.490,00	15.923,00	14.947,00	22.036,00	25.440,00
Receitas financeiras	72.945,00	65.246,00	56.201,00	65.904,00	52.904,00	48.410,00
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	14.507,00	9.871,00	2.379,00	7.995,00	2.645,00	2.336,00
Correntes	3.872,00	694,00	756,00	578,00	7.038,00	25.749,00
Diferidos	62.310,00	56.069,00	53.066,00	58.487,00	62.587,00	76.495,00
Lucro líquido do exercício	0,21	0,19	0,18	0,20	0,21	0,26
Lucro líquido básico e diluído do exercício, por ação						

Fonte: Furukawa Electric LatAm S.A. (2016).

**ANEXO C – ANÁLISE VERTICAL BALANÇO PATRIMONIAL – FY2010, FY2011,
FY2012, FY2013, FY2014 E FY2015.**

Passivo	31/12/2010 (Atualizado)	AV(%)	31/12/2011 (Atualizado)	AV(%)	31/03/2013 (Atualizado)	AV(%)	31/03/2014 (Atualizado)	AV(%)	31/03/2015 (Atualizado)	AV(%)	31/03/2016	AV(%)
Circulante												
Fornecedores	32.811,39	9,67	40.793,67	11,02	38.594,87	9,38	74.133,84	14,95	63.439,93	12,38	47.673,00	9,27
Duplicatas Descontadas												
Empréstimos bancários	28.313,12	8,35	6.963,86	1,88	16.053,41	3,90	8.458,17	1,71	325,78	0,06	34.510,00	6,71
Outras obrigações	22.468,76	6,62	20.514,31	5,54	33.755,38	8,20	39.091,70	7,88	31.236,87	6,09	30.668,00	5,97
	<u>83.593,27</u>	<u>24,64</u>	<u>68.271,83</u>	<u>18,44</u>	<u>88.403,65</u>	<u>21,49</u>	<u>121.683,71</u>	<u>24,54</u>	<u>95.002,58</u>	<u>18,53</u>	<u>112.851,00</u>	<u>21,95</u>
Não Circulante												
Obrigações a longo prazo	14.725,19	4,34	32.087,17	8,67	42.166,13	10,25	58.224,43	11,74	70.922,81	13,84	38.154,00	7,42
	<u>98.318,47</u>	<u>28,98</u>	<u>100.359,00</u>	<u>27,11</u>	<u>130.569,79</u>	<u>31,74</u>	<u>179.908,13</u>	<u>36,29</u>	<u>165.925,39</u>	<u>32,37</u>	<u>151.005,00</u>	<u>29,38</u>
Patrimônio Líquido												
Capital social e reservas	240.901,40	71,02	269.874,58	72,89	280.843,28	68,26	315.876,37	63,71	346.694,93	67,63	363.052,00	70,62
	<u>339.219,87</u>	<u>100,00</u>	<u>370.233,59</u>	<u>100,00</u>	<u>411.413,07</u>	<u>100,00</u>	<u>495.784,50</u>	<u>100,00</u>	<u>512.620,32</u>	<u>100,00</u>	<u>514.057,00</u>	<u>100,00</u>

<u>Ativo</u>	<u>31/12/2010</u> (Atualizado)	<u>AV(%)</u>	<u>31/12/2011</u> (Atualizado)	<u>AV(%)</u>	<u>31/03/2013</u> (Atualizado)	<u>AV(%)</u>	<u>31/03/2014</u> (Atualizado)	<u>AV(%)</u>	<u>31/03/2015</u> (Atualizado)	<u>AV(%)</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>AV(%)</u>
<u>Circulante</u>												
Disponível	69.140,40	20,38	59.837,87	16,16	23.184,83	5,64	25.137,45	5,07	43.001,74	8,39	50.947,00	9,91
Realizável a curto prazo	83.175,62	24,52	89.878,98	24,28	126.755,25	30,81	140.886,63	28,42	131.985,22	25,75	125.857,00	24,48
Estoque	58.528,27	17,25	61.683,89	16,66	88.514,79	21,51	112.406,19	22,67	101.442,30	19,79	86.352,00	16,80
Despesas antecipadas	440,23	0,13	334,30	0,09	255,62	0,06	256,62	0,05	322,43	0,06	1.017,00	0,20
	<u>211.284,52</u>	<u>62,29</u>	<u>211.735,05</u>	<u>57,19</u>	<u>238.710,49</u>	<u>58,02</u>	<u>278.686,89</u>	<u>56,21</u>	<u>276.751,69</u>	<u>53,99</u>	<u>264.173,00</u>	<u>51,39</u>
<u>Não Circulante</u>												
Realizável a longo prazo	27.442,53	8,09	21.599,10	5,83	22.858,82	5,56	32.121,48	6,48	33.169,24	6,47	53.574,00	10,42
Investimento	23.137,57	6,82	38.340,81	10,36	15.049,45	3,66	18.181,04	3,67	27.452,48	5,36	39.962,00	7,77
Imobilizado	76.683,61	22,61	96.143,37	25,97	120.044,92	29,18	152.813,22	30,82	162.326,20	31,67	144.488,00	28,11
Intangível	671,64	0,20	2.415,26	0,65	14.749,38	3,59	13.981,87	2,82	12.920,72	2,52	11.860,00	2,31
	<u>127.935,35</u>	<u>37,71</u>	<u>158.498,54</u>	<u>42,81</u>	<u>172.702,58</u>	<u>41,98</u>	<u>217.097,61</u>	<u>43,79</u>	<u>235.868,63</u>	<u>46,01</u>	<u>249.884,00</u>	<u>48,61</u>
Total Ativo	<u>339.219,87</u>	<u>100,00</u>	<u>370.233,59</u>	<u>100,00</u>	<u>411.413,07</u>	<u>100,00</u>	<u>495.784,50</u>	<u>100,00</u>	<u>512.620,32</u>	<u>100,00</u>	<u>514.057,00</u>	<u>100,00</u>

Fonte: Elaboração própria a partir de Furukawa Electric LatAm S.A (2017) e Portal Brasil (2017).

**ANEXO D – ANÁLISE VERTICAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO
EXERCÍCIO – FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 E FY2015**

	31/12/2010 (Atualizado)	AV(%)	AH(%)	31/12/2011 (Atualizado)	AV(%)	31/03/2013 (Atualizado)	AV(%)	31/03/2014 (Atualizado)	AV(%)	31/03/2015 (Atualizado)	AV(%)	31/03/2016	AV(%)
Receita Líquida	452.030,71	100,00	100,00	499.949,00	100,00	626.305,24	100,00	634.095,70	100,00	643.253,33	100,00	614.616,00	100,00
(-) Custo dos	288.529,70	63,83	100,00	312.418,95	62,49	420.745,04	67,18	422.325,01	66,60	453.309,53	70,47	447.484,00	72,81
(=) Lucro Bruto	163.501,01	36,17	100,00	187.530,04	37,51	205.560,20	32,82	211.770,69	33,40	189.943,80	29,53	167.132,00	27,19
(-) Despesas													
* De vendas	54.128,77	11,97	100,00	59.738,52	11,95	71.125,25	11,36	75.403,14	11,89	80.390,49	12,50	77.909,00	12,68
* Administrativas	39.924,24	8,83	100,00	49.569,98	9,92	90.113,96	14,39	78.837,04	12,43	80.633,71	12,54	84.463,00	13,74
* Financeiras	4.379,74	0,97	100,00	4.596,92	0,92	11.352,23	1,81	5.393,67	0,85	6.638,31	1,03	370,00	0,06
* Gerais	5.419,65	1,20	100,00	4.639,89	0,93	5.828,62	0,93	7.362,63	1,16	8.509,31	1,32	8.630,00	1,40
Receitas Financeiras	29.189,35	6,46	100,00	8.228,55	1,65	36.352,33	5,80	22.201,83	3,50	35.082,63	5,45	43.573,00	7,09
Resultado de Equivalência	10.276,31	2,27	100,00	6.873,90	1,37	4.760,45	0,76	8.498,45	1,34	5.387,63	0,84	4.451,00	0,72
(=) Lucro Operacional	99.114,27	21,93	100,00	84.087,18	16,82	68.252,92	10,90	75.474,49	11,90	54.242,24	8,43	43.784,00	7,12
(=) Resultado não	3.809,70	0,84	100,00	3.509,45	0,70	1.148,44	0,18	365,95	0,06	4.781,81	0,74	4.626,00	0,75
(=) Lucro antes do	102.923,97	22,77	100,00	87.596,63	17,52	69.401,36	11,08	75.840,43	11,96	59.024,06	9,18	48.410,00	7,88
(-) Provisão para IR e	15.005,98	3,32	100,00	12.320,67	2,46	3.871,34	0,62	8.535,27	1,35	10.803,15	1,68	28.085,00	4,57
(=) Lucro Líquido	87.917,99	19,45	100,00	75.275,96	15,06	65.530,02	10,46	67.305,16	10,61	69.827,21	10,86	76.495,00	12,45

Fonte: Elaboração própria a partir de Furukawa Electric LatAm S.A. (2017) e Portal Brasil (2017).

**ANEXO E – ANÁLISE HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL - FY2010,
FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 E FY2015**

Passivo	31/12/2010 (Atualizado)	AH(%)	31/12/2011 (Atualizado)	AH(%)	31/03/2013 (Atualizado)	AH(%)	31/03/2014 (Atualizado)	AH(%)	31/03/2015 (Atualizado)	AH(%)	31/03/2016	AH(%)
<u>Circulante</u>												
Fornecedores	32.811,39	100,00	40.793,67	124,33	38.594,87	117,63	74.133,84	225,94	63.439,93	193,35	47.673,00	145,29
Duplicatas Descontadas	28.313,12	100,00	6.963,86	24,60	16.053,41	56,70	8.458,17	29,87	325,78	1,15	34.510,00	121,89
Empréstimos bancários	22.468,76	100,00	20.514,31	91,30	33.755,38	150,23	39.091,70	173,98	31.236,87	139,02	30.668,00	136,49
Outras obrigações	83.593,27	100,00	68.271,83	81,67	88.403,65	105,75	121.683,71	145,57	95.002,58	113,65	112.851,00	135,00
Não Circulante												
Obrigações a longo prazo	14.725,19	100,00	32.087,17	217,91	42.166,13	286,35	58.224,43	395,41	70.922,81	481,64	38.154,00	259,11
	98.318,47	100,00	100.359,00	102,08	130.569,79	132,80	179.908,13	182,99	165.925,39	168,76	151.005,00	153,59
<u>Patrimônio Líquido</u>												
Capital social e reservas	240.901,40	100,00	269.874,58	112,03	280.843,28	116,58	315.876,37	131,12	346.694,93	143,92	363.052,00	150,71
Total Passivo	339.219,87	100,00	370.233,59	109,14	411.413,07	121,28	495.784,50	146,15	512.620,32	151,12	514.057,00	151,54

<u>Ativo</u>	<u>31/12/2010</u> <u>(Atualizado)</u>	<u>AH(%)</u>	<u>31/12/2011</u> <u>(Atualizado)</u>	<u>AH(%)</u>	<u>31/03/2013</u> <u>(Atualizado)</u>	<u>AH(%)</u>	<u>31/03/2014</u> <u>(Atualizado)</u>	<u>AH(%)</u>	<u>31/03/2015</u> <u>(Atualizado)</u>	<u>AH(%)</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>AH(%)</u>
<u>Circulante</u>												
Disponível	69.140,40	100,00	59.837,87	86,55	23.184,83	33,53	25.137,45	36,36	43.001,74	62,19	50.947,00	73,69
Realizável a curto prazo	83.175,62	100,00	89.878,98	108,06	126.755,25	152,39	140.886,63	169,38	131.985,22	158,68	125.857,00	151,31
Estoque	58.528,27	100,00	61.683,89	105,39	88.514,79	151,23	112.406,19	192,05	101.442,30	173,32	86.352,00	147,54
Despesas antecipadas	440,23	100,00	334,30	75,94	255,62	58,06	256,62	58,29	322,43	73,24	1.017,00	231,01
	<u>211.284,52</u>	<u>100,00</u>	<u>211.735,05</u>	<u>100,21</u>	<u>238.710,49</u>	<u>112,98</u>	<u>278.686,89</u>	<u>131,90</u>	<u>276.751,69</u>	<u>130,99</u>	<u>264.173,00</u>	<u>125,03</u>
<u>Não Circulante</u>												
Realizável a longo prazo	27.442,53	100,00	21.599,10	78,71	22.858,82	83,30	32.121,48	117,05	33.169,24	120,87	53.574,00	195,22
Investimento	23.137,57	100,00	38.340,81	165,71	15.049,45	65,04	18.181,04	78,58	27.452,48	118,65	39.962,00	172,71
Imobilizado	76.683,61	100,00	96.143,37	125,38	120.044,92	156,55	152.813,22	199,28	162.326,20	211,68	144.488,00	188,42
Intangível	671,64	100,00	2.415,26	359,61	14.749,38	2.196,04	13.981,87	2.081,76	12.920,72	1.923,77	11.860,00	1.765,84
	<u>127.935,35</u>	<u>100,00</u>	<u>158.498,54</u>	<u>123,89</u>	<u>172.702,58</u>	<u>134,99</u>	<u>217.097,61</u>	<u>169,69</u>	<u>235.868,63</u>	<u>184,37</u>	<u>249.884,00</u>	<u>195,32</u>
Total Ativo	<u><u>339.219,87</u></u>	<u>100,00</u>	<u><u>370.233,59</u></u>	<u>109,14</u>	<u><u>411.413,07</u></u>	<u>121,28</u>	<u><u>495.784,50</u></u>	<u>146,15</u>	<u><u>512.620,32</u></u>	<u>151,12</u>	<u><u>514.057,00</u></u>	<u>151,54</u>

Fonte: Elaboração própria a partir de Furukawa Electric LatAm S.A. (2017) e Portal Brasil (2017).

**ANEXO F – ANÁLISE HORIZONTAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO
EXERCÍCIO – FY2010, FY2011, FY2012, FY2013, FY2014 E FY2015.**

	31/12/2010 (Atualizado)	AH(%)	31/12/2011 (Atualizado)	AH(%)	31/03/2013 (Atualizado)	AH(%)	31/03/2014 (Atualizado)	AH(%)	31/03/2015 (Atualizado)	AH(%)	31/03/2016	AH(%)
Receita Líquida	452.030,71	100,00	499.949,00	110,60	626.305,24	138,55	634.095,70	140,28	643.253,33	142,30	614.616,00	135,97
(-) Custo dos	288.529,70	100,00	312.418,95	108,28	420.745,04	145,82	422.325,01	146,37	453.309,53	157,11	447.484,00	155,09
(=) Lucro Bruto	163.501,01	100,00	187.530,04	114,70	205.560,20	125,72	211.770,69	129,52	189.943,80	116,17	167.132,00	102,22
(-) Despesas												
* De vendas	54.128,77	100,00	59.738,52	110,36	71.125,25	131,40	75.403,14	139,30	80.390,49	148,52	77.909,00	143,93
* Administrativas	39.924,24	100,00	49.569,98	124,16	90.113,96	225,71	78.837,04	197,47	80.633,71	201,97	84.463,00	211,56
* Financeiras	4.379,74	100,00	4.596,92	104,96	11.352,23	259,20	5.393,67	123,15	6.638,31	151,57	370,00	8,45
* Gerais	5.419,65	100,00	4.639,89	85,61	5.828,62	107,55	7.362,63	135,85	8.509,31	157,01	8.630,00	159,24
Receitas Financeiras	29.189,35	100,00	8.228,55	28,19	36.352,33	124,54	22.201,83	76,06	35.082,63	120,19	43.573,00	149,28
Resultado de Equivalência	10.276,31	100,00	6.873,90	66,89	4.760,45	46,32	8.498,45	82,70	5.387,63	52,43	4.451,00	43,31
(=) Lucro Operacional	99.114,27	100,00	84.087,18	84,84	68.252,92	68,86	75.474,49	76,15	54.242,24	54,73	43.784,00	44,18
(=) Resultado não	3.809,70	100,00	3.509,45	92,12	1.148,44	30,15	365,95	9,61	4.781,81	125,52	4.626,00	121,43
(=) Lucro antes do	102.923,97	100,00	87.596,63	85,11	69.401,36	67,43	75.840,43	73,69	59.024,06	57,35	48.410,00	47,03
(-) Provisão para IR e	15.005,98	100,00	12.320,67	82,11	3.871,34	25,80	8.535,27	56,88	10.803,15	71,99	28.085,00	187,16
(=) Lucro Líquido	87.917,99	100,00	75.275,96	85,62	65.530,02	74,54	67.305,16	76,55	69.827,21	79,42	76.495,00	87,01

Fonte: Elaboração própria a partir de Furukawa Electric LatAm S.A. (2017) e Portal Brasil (2017).